



descobrir



Levanto-me e vou!

Levanto-me e vou!



colégio promotor de valores!

**PROPRIEDADE**

Centro de Educação Integral, S.A.
Rua Jornal "O Regional", 372
3700-024 São João da Madeira
256 828 816
secretaria@centro-edu-integral.pt
www.centro-edu-integral.pt

DIREÇÃO

Joaquim Augusto Valente da Silva

COORDENAÇÃO

Isabel Valente

DESIGN GRÁFICO | PAGINAÇÃO | ILUSTRAÇÃO

Carlos Soeira
soeiradesign@gmail.com
916 966 965

IMPRESSÃO

Escola Tipográfica das Missões
Vila de Cucujães
256 899 340

Depósito Legal 362830 | 13

4	Editorial
5	CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
	Quem Somos?
10	CEI EM DESTAQUE
	Plano Anual de Atividades 2022 2023
11	CEI REFLETINDO
12	Socorro! O meu filho está a crescer! – Para uma parentalidade mais segura e eficaz
15	Aprender a lidar com a frustração – Para uma maior e melhor autonomia!
18	Caminhando para a sustentabilidade na nossa alimentação! – Concretizando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis
21	Como uma Árvore – Proposta Arte-Terapêutica
23	Uma língua acolhedora – As línguas como lugares de conforto e abrigo
25	Metodologias ativas no ensino da Matemática – Um caminho onde juntos aprendemos mais e melhor
28	Como falam os cientistas? – Linguagem científica e dificuldades dos alunos no seu uso
29	Mais do que estudar... Vivam o Inglês!! – Sonhem, leiam, falem, divirtam-se!
31	As marcas da História – Na compreensão do tempo presente!
34	(Des)Oriento-me com a Geografia – Porque é importante aprendermos a ler cartografia ainda hoje!
35	Projetos de Erasmus – Uma experiência de cidadãos europeus
40	Erasmus – Uma experiência única e inesquecível num percurso cheio de emoções fortes e novos desafios!
43	CEI RECORDANDO
44	Triatlo SEI+ – Quando o SABER e o CONVÍVIO caminham lado a lado!
46	Minecraft Education Edition – Jogos como ponte de aprendizagem
48	Campo de Férias 2022 – Crescendo de aventura em aventura!
49	CEI PELO MUNDO
	CEI – Uma Escola para a Vida!
51	CEI CRIANDO
52	Comemorando com Criatividade
58	Criações Artísticas e Literárias
60	FAMÍLIA DO CEI 2021 2022

EDITORIAL

LEVANTO-ME E VOU!

Enquanto colégio promotor de valores, o CEI assume-se como pioneiro ao nível da educação ao apostar claramente no desenvolvimento de cada um dos seus alunos enquanto pessoa e cidadão consciente, ativo e responsável, onde o pensamento crítico, a humildade, a resiliência e a vontade de cooperar se assumem como essenciais à construção de uma autoestima saudável e flexível num mundo em constante mudança.

Acreditamos que, mais do que sonhar o amanhã, é preciso pensar, projetar o futuro e fazer acontecer enquanto desenvolvemos o potencial único de cada criança e jovem, para que cresçam em conhecimento, autonomia, confiança e determinação.

Para isso, queremos ser farol para que, juntamente com as famílias, possamos educar para:

- O desenvolvimento de uma **cidadania ativa, consciente e responsável** que, de olhos postos no futuro, repense a sua responsabilidade social e ecológica, abrindo portas a projetos inovadores que tragam consigo um impacto positivo na comunidade;
- A **autonomia, a autoestima e a resiliência**, para que cada criança e jovem saiba lidar com os desafios que o futuro lhes colocará sem jamais se colocarem em causa;
- A **curiosidade, a vontade de aprender e cooperar com os outros** numa perspetiva de co-construção do conhecimento, mas também de contribuição ativa para a resolução de problemas e desafios do mundo atual;
- O **saber estar, ser e fazer nas mais diversas situações e contextos**, privilegiando o respeito, o diálogo, a partilha e o enriquecimento a partir das diferenças.

É neste sentido que, enquanto colégio de inspiração católica, vimos convidar todas as crianças, jovens e suas famílias a construirmos juntos um caminho que nos leve à Jornada Mundial da Juventude que decorrerá em Lisboa em agosto de 2023. Mais do que qualquer outro evento no mundo, este é um encontro dos jovens com o Papa que se destaca pela sua abertura a todos, num espírito da paz, união e fraternidade entre os povos e nações de todo o mundo.

Partilhando deste desejo de fazer uma diferença positiva para todas as famílias que escolhem o nosso projeto educativo, desejamos a todos um excelente ano letivo 2022.2023! ■

JOAQUIM VALENTE

Diretor do Centro de Educação Integral



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

QUEM SOMOS?

O Centro de Educação Integral é um colégio que resulta da visão e projeto de uma família, tendo sido fundado pelo casal Joaquim e Diná Valente em setembro de 1988 com o objetivo de proporcionar aos seus filhos e crianças da comunidade uma educação holística assente no desenvolvimento de crianças e jovens enquanto pessoas e cidadãos do mundo.

Funcionando desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário e Profissional, o CEI destaca-se como alternativa educativa de qualidade pela excelência da sua equipa, a solidez e humanidade dos seus valores, bem como pela clareza dos seus princípios – curiosidade, arrojo, integridade, justiça, verdade e humanidade. Somos uma estrutura viva, responsável, confiante e credível, porque sabemos que educamos hoje visando e preparando sempre o futuro.

saber ser

saber estar

saber fazer

VISÃO

- Ser uma instituição de referência nacional pela qualidade das práticas educativas centradas nos alunos e que atendem aos interesses, às necessidades e aos ritmos individuais de aprendizagem de cada um, valorizando o envolvimento das suas famílias e o crescimento contínuo de todos os envolvidos.

VALORES

- Humildade
- Iniciativa
- Integridade
- Perseverança
- Respeito
- Responsabilidade
- Rigor
- Solidariedade
- Tolerância
- Verdade

MISSÃO

- Formar integralmente os alunos de modo a prepará-los para participarem de forma ativa e plena na sociedade.

- Assumimo-nos como **parceiros das famílias para a educação e formação dos seus filhos** num ambiente que pretende ser o prolongamento do meio familiar do aluno, onde predominam o bem-estar, a harmonia, o gosto e o prazer de viver.
- Apostamos no **acompanhamento próximo dos alunos com base num diálogo franco e aberto com as famílias** e fomentamos a formação de pais e encarregados de educação para melhor acompanharem o percurso do seu educando nas suas diferentes fases.
- Queremos **formar integralmente cada criança e jovem, de modo a prepará-los para participar ativa e plenamente na sociedade através de metodologias de aprendizagem centradas no aluno** que, tendo em conta as suas necessidades e identidade, promovam assim o desenvolvimento da sua autoestima.
- Estabelecemos **regras e espaços de reflexão que promovem a disciplina**, a responsabilização, a autonomia e o respeito por si mesmo e pelos outros.
- Acreditamos na **“lei do maior esforço”** para que, com esforço, empenho e persistência, cada aluno possa concretizar o seu potencial e dar um contributo positivo na comunidade onde se insere.
- Temos uma **equipa pedagógica forte, experiente e estável** que prima pela atenção ao aluno e família e pelo seu espírito inovador.
- Promovemos uma **avaliação transparente e rigorosa** de todo o processo de aprendizagem, onde **o próprio aluno é protagonista no seu percurso e reflexão**.

PERFIL DO ALUNO DO CEI

Tendo em conta os desafios emergentes na educação para o séc. XXI, definimos o **Perfil do Aluno do CEI**, onde competências de caráter mais ou menos transversal se agrupam em diferentes domínios de saber, atitude e valores. As vinte e oito competências que definimos como fundamentais na construção de cidadãos comprometidos e implicados com o mundo agrupam-se, assim, em 4 grandes grupos:

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- Comunicação
- Raciocínio lógico e científico
- Digitais
- Domínio do corpo, bem-estar e saúde
- Sustentabilidade e ambiente
- Identidade cultural
- Sensibilidade artística

COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM:

- Aprender a aprender
- Inovação
- Pensamento crítico
- Pensamento sistémico
- Priorização
- Resolução de problemas
- Abertura ao mundo

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

- Respeito e valorização do outro
- Gestão de conflitos
- Benefício mútuo
- Integridade
- Cidadania ativa
- Sinergia
- Inteligência emocional

COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA:

- Autonomia
- Visão
- Iniciativa
- Resiliência
- Flexibilidade
- Proatividade
- Equilíbrio e bem-estar



É no âmbito da missão do CEI de formar integralmente crianças e jovens que, para além da matriz curricular do Ministério da Educação, **a nossa oferta educativa contempla também um conjunto de disciplinas de oferta complementar selecionadas para oferecer a todas as crianças um currículo diversificado, abrangente e inovador, que lhes permita desenvolver as competências essenciais para o seu crescimento e de acordo com o perfil do aluno do CEI.**

Com efeito, estas disciplinas iniciam-se na Creche e desenvolvem-se ao longo do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico consoante o nível de maturidade e desenvolvimento das crianças. Todas as disciplinas estão incluídas no valor da frequência, são de carácter obrigatório e decorrem no horário escolar e nos espaços da escola. As disciplinas são lecionadas por professores com formação específica, sempre em articulação com a educadora ou professor titular. É precisamente uma planificação articulada de todas as disciplinas com o propósito de se atingir o desenvolvimento integral de cada criança que marca a diferença do nosso Projeto Educativo.

PERFIL DO ALUNO DO CEI – COMPETÊNCIAS

	COGNITIVAS	APRENDIZAGEM	LIDERANÇA	SOCIOEMOCIONAIS
NATAÇÃO GINÁSTICA	Domínio do corpo, bem-estar e saúde	Aprender a aprender	Autonomia	Gestão de conflitos
DANÇA ARTÍSTICA BALLET	Domínio do corpo, bem-estar e saúde	Aprender a aprender	Resiliência	Sinergia
EXPRESSÃO MUSICAL ARTES VISUAIS	Sensibilidade artística	Abertura ao mundo	Iniciativa	Sinergia
JUDO IOGA	Domínio do corpo, bem-estar e saúde	Priorização	Equilíbrio e bem-estar	Inteligência emocional
XADREZ	Raciocínio lógico e científico	Resolução de problemas	Resiliência	Benefício mútuo
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	Comunicação	Pensamento crítico	Visão	Respeito pela valorização do outro
INFORMÁTICA PROGRAMAÇÃO	Competências digitais	Inovação	Proatividade	Benefício mútuo
INGLÊS	Identidade cultural	Abertura ao mundo	Resiliência	Cidadania ativa
O LÍDER EM MIM®	Comunicação	Pensamento sistémico	Equilíbrio e bem-estar	Integridade

Mapa não exaustivo das principais competências desenvolvidas por cada disciplina.

É nosso objetivo trabalharmos juntos para que os alunos possam, desde tenra idade, **descobrir e aprender tendo em vista o desenvolvimento de uma crescente autonomia e responsabilidade**, numa perspetiva de realização individual, cooperação e trabalho em equipa, aquisição de hábitos de estudo, trabalho e apresentação, assegurando-se assim o equilíbrio entre o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO (PDA)

Acreditamos que cada aluno, criança ou jovem, é único e ir-repetível e, por isso mesmo, deverá ser olhado e perspectivado como tal, num acompanhamento personalizado e em clara articulação com as famílias. O **PDA – Plano de Desenvolvimento do Aluno** surge como ferramenta que nos permite traçar um plano concertado e ajustado a cada aluno, com vista à implementação de estratégias que concretizem o seu potencial, tanto a nível académico, como a nível pessoal e afetivo.

Nele participam o aluno, sua família, professores e coordenador de equipa educativa para que, a partir das expectativas das famílias, se definam objetivos a atingir, bem como formas e estratégias que o aluno poderá colocar em prática para os concretizar ao longo do ano. Trabalhamos cooperativamente e por objetivos, tendo em vista uma crescente autonomia e responsabilização do aluno pelo seu próprio trabalho, onde a avaliação orientada pelo aluno surge como o culminar de todo um processo de crescimento e desenvolvimento ao longo do ano.

Através deste, propomo-nos fazer a diferença na vida dos alunos e famílias que confiam no nosso projeto educativo, reiterando a importância de uma cooperação e valorização efetiva do trabalho conjunto realizado por alunos, professores, coordenadores de equipa educativa e famílias.

“O LÍDER EM MIM®” E O CURRÍCULO SOCIOEMOCIONAL NO CEI

“Educação emocional é o processo pelo qual crianças e adultos compreendem e administram emoções, estabelecem e atingem objetivos positivos, sentem e demonstram empatia pelos outros, estabelecem e mantêm relações positivas e tomam decisões responsáveis.”

É perante o desafio de formar pessoas ativas, felizes e integradas na sociedade do séc. XXI que surge “O Líder em Mim”. Este é um currículo internacional certificado que desenvolve nos alunos competências socioemocionais como a resiliência, proatividade, autonomia, resolução de problemas e trabalho de equipa, competências essenciais no perfil do aluno do séc. XXI.

“O Líder em Mim” é um projeto a médio e longo prazo que configura uma clara opção do Centro de Educação Integral pelo desenvolvimento de cada criança e jovem enquanto pessoa e líder de si mesmo, do seu percurso e do seu projeto de vida. Na verdade, não queremos criar chefes, cujo perfil se sobreponha aos seus pares, mas sim indivíduos autênticos, confiantes e proativos que saibam estar e relacionar-se com os outros, tendo em mente o seu contributo para objetivos co-

O Líder em Mim®

Atualmente, destaca-se como o programa mais completo ao nível do **desenvolvimento do currículo socioemocional** a receber o reconhecimento e a certificação do CASEL™



**Educating Hearts.
Inspiring Minds.**

HÁBITO	O QUE TRABALHA?	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
1 Sê proativo	Responsabilidade, escolha, iniciativa e respeito	Consciência e Estabilidade emocional
2 Começa com o fim em mente	Visão, compromisso e propósito	Consciência
3 Dá prioridade ao que é prioritário	Foco, integridade, disciplina e priorização	Consciência e Estabilidade emocional
4 Pensa ganhar-ganhar	Benefício mútuo, justiça e abundância	Abertura a novas experiências e Amabilidade
5 Procura primeiro compreender, para depois seres compreendido	Respeito, compreensão mútua, empatia e coragem	Abertura a novas experiências e Amabilidade
6 Cria sinergias	Criatividade, cooperação, diversidade e humildade	Abertura a novas experiências e Extroversão
7 Afina as tuas ferramentas	Renovação, melhoria contínua e equilíbrio	Estabilidade emocional e Extroversão

muns numa perspetiva clara de crescimento e aprendizagem partilhada para o exercício de uma cidadania mais ativa, responsável e consciente.

Tendo em conta estes aspetos apresentamo-nos como pioneiros em educação ao promovermos uma nova abordagem educativa que parte do programa “O Líder em Mim”, com base no qual todos sem exceção podem ser líderes, pois todos os alunos têm potencial para se superarem dia-a-dia e provocar mudanças positivas ao seu redor.

Assim, cabe-nos orientar os alunos para que liderem a sua própria aprendizagem, descobrindo o mundo ao seu redor e desenvolvendo-se enquanto pessoas nesse mesmo percurso, para que saibam ser, estar com os outros e fazer.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Compreendendo-se que os alunos precisam de contextos e desafios que os motivem para a curiosidade e aprendizagem tendo em conta a realidade onde se inserem, o CEI preconiza no seu quotidiano **um claro investimento na aprendizagem baseada em projetos enquanto metodologia onde os alunos pesquisam e se envolvem em tarefas com vista a dar resposta a uma questão desafiadora** ou a um problema que culminará na elaboração de um projeto ou produto acabado.

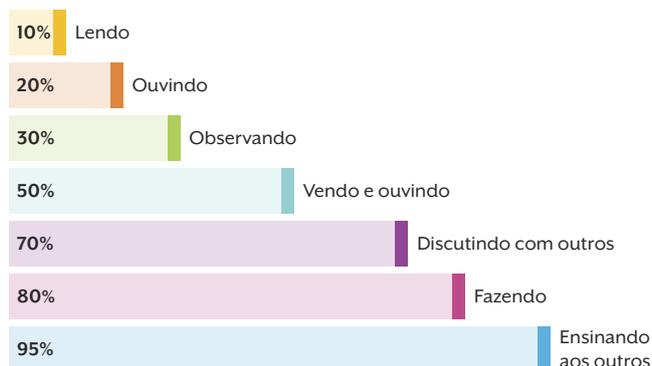
Ao fazê-lo conseguimos aproximar a aprendizagem dos alunos da realidade e seus estímulos, tornando-a menos abstrata, mais intensa e significativa e, por isso mesmo, mais memorável. **É nosso lema envolver, estimular para a curiosidade e investigação, para o debate, o olhar crítico e a discussão, para o fazer, errar, refazer e melhorar, pois só assim se alcançam níveis superiores de consciência de aprendizagem.**

Para além disso, é através da criação de momentos de reflexão e revisão que os alunos aprendem a dar e receber feedback crítico e útil para que se superem na realização de cada projeto num espírito de cooperação com os seus pares.

No final do projeto, os alunos são chamados a apresentar os resultados do seu trabalho, narrando desafios e formas de superação, expondo as suas aprendizagens e respondendo às questões colocadas numa perspetiva e de aprendizagem ao longo do tempo mediante um formato previamente escolhido a pais, comunidade e júris externos.



COMO APRENDE O NOSSO CÉREBRO?



A pirâmide de aprendizagem de William Glasser – Adaptado

PROJETOS INTERNACIONAIS

A participação em projetos de cooperação internacional tem permitido aos alunos do CEI o desenvolvimento de diferentes aprendizagens a partir da:

- realização de visitas de estudo;
- parceria Erasmus de partilha de boas práticas, bem como de mobilidade de alunos e docentes;
- participação em competições europeias.

Estas oportunidades apresentam claros benefícios para a motivação dos alunos e melhoria da qualidade do ensino, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas e sociais ao interagir com organizações internacionais, completando a formação recebida e valorizando o seu perfil profissional; uma maior consciência dos seus deveres e direitos como cidadãos europeus, reforçando a sua identidade europeia e sentimento de pertença à União Europeia; bem como uma maior consciência das diferenças culturais existentes, desenvolvendo respeito e tolerância face à diferença.

Estas são as nossas mais-valias, a nossa aposta e o nosso investimento porque juntos acreditamos que é possível educar para a Vida! ■

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2022 | 23

GERAL

Atividades de Recepção e Integração – 01 A 09 SETEMBRO
Celebração do Dia do Município – 11 OUTUBRO
Comemoração do Nascimento do Pe. António Moura de Aguiar
Eucaristia na Igreja Matriz de S. João da Madeira – 18 OUTUBRO (19:00H)
Conferência “Levanto-me e vou!” – 20 OUTUBRO
Halloween – 28 OUTUBRO
Festa de Natal – 16 DEZEMBRO
Aniversário do CEI · Dias Abertos – 31 JANEIRO A 03 FEVEREIRO
Reflexões da Primavera – 27 A 31 MARÇO
Festival de Teatro “CEI em Cena” – 29 E 30 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 E 31 MARÇO
Comemoração do 25 de Abril – 26 ABRIL
Dia da Europa – 09 MAIO
Dia da Família – 15 MAIO
Dia Mundial da Criança – 01 JUNHO
Mostra Final de Atividades · Expo CEI – 17 JUNHO (DIA LETIVO)

PRÉ-ESCOLAR

Dia da Alimentação – 14 OUTUBRO
S. Martinho – 11 NOVEMBRO
Natal – ATIVIDADES: 12 A 16 DEZEMBRO | CONVÍVIO: 22 DEZEMBRO
Cantar os Reis – 06 JANEIRO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO
Dia Mundial da Criança – 01 JUNHO
Praia – A DEFINIR

1.º CICLO

Celebração do Dia do Professor – 04 OUTUBRO
Dia da Alimentação – 14 OUTUBRO
S. Martinho – 11 NOVEMBRO
Festa de Natal – 16 DEZEMBRO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO
Dia da Língua Portuguesa – 05 MAIO
Passeio Final de Ano – A DEFINIR
Praia – A DEFINIR

Provas de Aferição 2.º ano:

Educação Artística e Educação Física – ENTRE 02 E 11 MAIO
Português e Estudo do Meio – 15 JUNHO (10:00H)
Matemática e Estudo do Meio – 20 JUNHO (10:00H)

Todas as atividades gerais ou do âmbito das diferentes disciplinas serão subordinadas ao tema do Projeto Curricular de Escola: “Levanto-me e vou!”

2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO

Intercâmbio Erasmus (ALEMANHA) – ENTRE 06 E 12 OUTUBRO
Dia da Alimentação – 14 OUTUBRO
Gap Week (SECUNDÁRIO) – 02 A 04 NOVEMBRO | 30 JANEIRO A 03 FEVEREIRO
Festa de Natal – 16 DEZEMBRO
Festival de Teatro “CEI em Cena” – 29 E 30 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 31 MARÇO
Dia da Língua Portuguesa – 05 MAIO
Intercâmbio Erasmus (PORTUGAL) – 05 A 10 MAIO (A CONFIRMAR)
Dias Aventura – 18 A 23 JUNHO

Provas de Aferição:

5.º ano:

Educação Física – ENTRE 16 E 26 MAIO
Português – 02 JUNHO (09:30H)
História – 07 JUNHO (09:30H)

8.º ano:

Ciências Naturais e Físico-Química (PRÁTICA) – ENTRE 16 E 26 MAIO
TIC – ENTRE 16 E 26 MAIO
Ciências Naturais e Físico-Química – 02 JUNHO (11:30H)
Matemática – 07 JUNHO (11:30H)

Provas Finais de Ciclo:

9.º ano:

Matemática – 16 JUNHO (09:30H)
Português – 23 JUNHO (09:30H)

Exames Nacionais do Ensino Secundário:

1.ª fase – 19 JUNHO A 03 JULHO
2.ª fase – 20 A 26 JULHO

ENSINO PROFISSIONAL

Convívio de Natal – 30 NOVEMBRO
Estágios Erasmus em Cork – 2.º PERÍODO
Dia dos Afetos – 14 FEVEREIRO
Dia da Mulher – 08 MARÇO
Mexe-te pela tua Saúde – 30 MARÇO
Educação para os Afetos e Sexualidade – AO LONGO DO ANO LETIVO

NOTA: As atividades previstas aqui enumeradas serão atempadamente divulgadas a todos os interessados. Outras atividades surgirão, entretanto, ao longo do ano letivo, sob proposta de muitas instituições. O Centro de Educação Integral participará naquelas que julgar pertinentes e enriquecedoras.



SOCORRO! O MEU FILHO ESTÁ A CRESCER!

PARA UMA PARENTALIDADE MAIS SEGURA E EFICAZ

APRENDER A LIDAR COM A FRUSTRAÇÃO

PARA UMA MAIOR E MELHOR AUTONOMIA!

CAMINHANDO PARA A SUSTENTABILIDADE NA NOSSA ALIMENTAÇÃO!!

CONCRETIZANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS

COMO UMA ÁRVORE

PROPOSTA ARTE-TERAPÊUTICA

UMA LÍNGUA ACOLHEDORA

AS LÍNGUAS COMO LUGARES DE CONFORTO E ABRIGO

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

UM CAMINHO ONDE JUNTOS APRENDEMOS MAIS E MELHOR

COMO FALAM OS CIENTISTAS

LINGUAGEM CIENTÍFICA E DIFICULDADES DOS ALUNOS NO SEU USO

MAIS DO QUE ESTUDAR... VIVAM O INGLÊS!!

SONHEM, LEIAM, FALEM, DIVIRTAM-SE!

AS MARCAS DA HISTÓRIA

NA COMPREENSÃO DO TEMPO PRESENTE!

(DES)ORIENTO-ME COM A GEOGRAFIA

PORQUE É IMPORTANTE APRENDERMOS A LER CARTOGRAFIA AINDA HOJE!

PROJETOS DE ERASMUS

UMA EXPERIÊNCIA DE CIDADÃOS EUROPEUS

ERASMUS

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E INESQUECÍVEL NUM PERCURSO
CHEIO DE EMOÇÕES FORTES E NOVOS DESAFIOS!

CEI REFLETINDO

Refletindo!

Refletindo!





SOCORRO! O MEU FILHO ESTÁ A CRESCER!

PARA UMA PARENTALIDADE MAIS SEGURA E EFICAZ

Os nossos filhos estão a crescer a uma velocidade estonteante e se, até agora, eram excessivamente dependentes dos pais, é hora de lhes darmos espaço de forma equilibrada para que cresçam saudáveis. **Ao contrário do que dizem (e pensam, sobretudo!) muitos dos pais de crianças em idade pré-escolar, esta distância não implica necessariamente um afastamento emocional, mas sim um reconhecimento das capacidades e competências das crianças.**

Por isso, antes de se emocionar por já ver o seu filho “a partir”, pense antes em tudo o que ele/ela já consegue fazer. Desde dormir a noite toda ou quase toda na cama dele, controlar os esfíncteres, comer pela mão dele ou até verbalizar o medo ou pedir ajuda. O certo é que muito há ainda para fazer. Contudo, para que cada criança o consiga fazer da melhor forma, é preciso que os deixemos crescer sem birras (nossas!) e sem excessivos dramatismos.

Não digo deixá-los entregues à sua sorte, mas dialogar com eles e propor uma ou outra tarefa doméstica como forma de contribuir para o lar, mas não de maneira sisuda de quem impõe apenas porque sim, mas de forma divertida de quem canta e dança enquanto o faz. **Não esperem, no entanto, que eles saibam fazê-lo corretamente sem os ensinarem!** Em vez disso, tirem tempo para os ensinar, sejam exemplo, expliquem o porquê da necessidade de fazerem esta tarefa e acrescentem-lhe uma pitada de bom humor:

“Imaginem que o pai ia trabalhar com uma meia de cada cor e, por qualquer razão, tinha de se descalçar?”

ISABEL VALENTE

Professora e Formadora Certificada em
Parentalidade Consciente



“nesta idade, as crianças já compreendem a noção de causa-consequência e, por isso mesmo, podemos e devemos conversar sobre regras e limites de forma clara e objetiva, deixando-os (sempre que apropriado) escolher como desejam atuar”

REGRAS E LIMITES – SEMPRE CLAROS!

Muitos são os contributos que eles podem dar em casa, mas nem só de tarefas domésticas se faz o crescimento dos vossos filhos. Desde o vestir e despir, pentear, arrumar os brinquedos depois de brincar ou até o de ouvir e respeitar regras sem as termos de repetir demasiadas vezes. A verdade é que, nesta idade, as crianças já compreendem a noção de causa-consequência e, por isso mesmo, podemos e devemos conversar sobre regras e limites de forma clara e objetiva, deixando-os (sempre que apropriado) escolher como desejam atuar, estando eles, porém, bem cientes das consequências.

Bem sei que é por vezes difícil sermos corajosos ao ponto de fazermos cumprir as consequências, mas se assim o é, talvez seja porque a consequência se encontra desajustada ou porque enquanto pais, precisamos crescer ao nível da autonomia e da consistência. De qualquer modo, cada criança precisa de um tempo para se ajustar e é preciso sermos sensíveis a isso para não frustrarmos a criança ou a nós mesmos enquanto pais, tendo sempre em mente o objetivo a alcançar.

CONHEÇA O SEU FILHO, OS SEUS SINAIS E APRENDA A AJUSTAR-SE!

Esforce-se para conhecer verdadeiramente o seu filho, os seus sinais de tristeza, alegria, medo ou aborrecimento. A linguagem corporal é preciosa na hora de antecipar birras ou situações mais tensas, pois esta denuncia as necessidades do seu filho em determinado momento. Se nota que o seu filho está mais cansado ou inquieto, saiba antecipar ou gerir as cir-

cunstâncias de modo a dar-lhe algum tempo para descansar. Será que tem mesmo de ir ao supermercado depois de o ir buscar à escola? Ou será que tem mesmo de apagar a luz do corredor na hora de ir para a cama?

Pense se conhece os sinais que denunciam o estado de espírito do seu filho. **Esteja atento e encoraje-o, mantendo-se presente, mas não o substituindo.** Por exemplo, ao perceber na hora de ir dormir que o seu filho está com medo, procure dar-lhe uma escolha que o faça sentir um pouco mais forte: “Queres regular a tua luz de presença? Mais forte ou mais suave? O que preferes? Mostra como queres que fique?” e respeite a sua escolha sem recriminações. Ao fazê-lo está a mostrar que confia no seu discernimento e respeita os seus limites.

DEIXE-O BRINCAR... SOZINHO E LIVREMENTE!

Antes de se culpabilizar por não ter sempre tempo para brincar com o seu filho, dê-lhe espaço e permita-lhe tempo para jogar, imitar, fazer de conta, brincar com cartão, inventar naves espaciais com legos ou fortes com lençóis e almofadas mais ou menos sozinho. Quando o conseguir fazer, vai deliciar-se com o que vê! Desde dar banho ao urso de peluche ou maquilhar uma boneca, fingir ser mãe ou pai que trata do filho doente ou simplesmente cozinhar com tachos e panelas a sério. Tudo conta e diverte enquanto aprendem e descobrem o mundo ao seu redor.

Não ceda à tentação de se intrometer demasiado. Esteja presente e responda a quaisquer questões que possam surgir, desde o porquê de usar sal para temperar a comida ou detergente para lavar a loiça; porque é importante controlarmos a temperatura de uma criança ou tomarmos banho todos os dias, entre muitas outras possibilidades.

NÃO DRAMATIZE FACE À MENTIRA – FOCHE ANTES NAS SOLUÇÕES!

Ao contrário do que poderão julgar, a mentira representa um avanço cognitivo importante nesta faixa etária, na medida em que permite à criança pesar os prós e os contras das suas ações e fazer uma escolha consciente com um determinado fim em mente. Apesar de tudo o que lhe foi ensinado, a mentira nesta idade está pouco relacionada com aspetos éticos ou morais, estando mais associada a uma experiência que a criança tem com os seus progenitores.

Em vez de dramatizar ou ficar demasiado agarrado à mentira, aja com naturalidade e confesse: “Estou a ver que te arrependeste do que fizeste ou que foste pouco cuidadoso com a água”. Depois, foque-se nas soluções sem culpabilizar excessivamente: “Para a próxima pede ajuda para alcançar a água por favor”. À medida que a criança vai crescendo em termos de maturidade, poderá também envolvê-la mais na busca de soluções, dizendo-lhe simplesmente: “O que achas que podemos mudar para evitar que voltes a virar água”.

Desta forma estamos a focar-nos no procedimento e não na pessoa em si, evitando culpas e reações excessivas. Contudo, isto requer treino, paciência e vontade de recomeçar todos os dias!

CONVERSE, PERGUNTE E DESAFIE O SEU FILHO TODOS OS DIAS!

Uma das coisas mais deliciosas de vermos os nossos filhos a crescer é termos o privilégio de os conhecer muito para além dos seus deveres escolares ou do desporto. Faça-lhe perguntas hipotéticas, questione-o acerca do que faria em determinada situação, aproveite o seu dia-a-dia para falar sobre o que considera realmente importante ou como algo o fez sentir. Depois... **cale-se, ouça, esteja atento e repita incessantemente: “Porquê?”** Tenho a certeza que, na maioria das vezes, se

vai surpreender com alguma tirada ou pérola de sabedoria do seu filho. Procure conhecer o que o motiva ou chateia, as suas preferências ou o que acha sobre alguma notícia que viu na TV. Responda a todas as questões com naturalidade e sem grandes discursos e, sempre que possível, devolva com “Não sei! O que achas?”

Estas perguntas ou desafios não têm de ser complicados, mas podem ser tão engraçados quanto alguns dos seguintes:

- “O que preferias fazer num dia inteiro: ir ao parque, ao cinema ou cozinhar? Porquê?”
- “Se pudesses conhecer alguém famoso, quem escolherias? Porquê?”
- “Se pudesses escolher um par de sapatos para usar uma semana inteira, qual seria? Porquê?”
- “Se pudesses criar uma cidade só tua. Como se chamaria? Porquê?”

Depois, abstenha-se de comentários que façam calar a sua criança e delire coma sua criatividade e imaginação! Garanto que se irá surpreender!!

ACEITE QUE TAMBÉM NÓS, PAIS, PRECISAMOS CRESCER!

Difícil, mas não impossível. Aceitem que o facto do vosso filho ser mais crescido e autónomo em nada se relaciona com o amor que sente por vós. Estejam presentes, sejam refúgio, mas deixem-nos voar sem quartar em demasia. Sejam corajosos na hora de cumprir com rotinas, regras e limites e deliciem-se ao acompanhar o crescimento dos vossos filhos!

Aceitem também que nem tudo é fácil, que todos os filhos são diferentes, mas nem por isso melhores ou piores! Aceitem que o ritmo deles não é o vosso e que conflitos e desafios são normais e expectáveis. Acima de tudo, aprendam a rir-se de vocês mesmos, a recomeçar de novo, a pedir desculpa e a amá-los sem condições, pois isso é o que fará dos vossos filhos pessoas de excelência. ■



APRENDER A LIDAR COM A FRUSTRAÇÃO

PARA UMA MAIOR E MELHOR AUTONOMIA!

ISABEL VALENTE

Em colaboração com os Professores do 1.º Ciclo

Enquanto pais e educadores é comum considerarmos que o que mais desejamos para os nossos filhos é que sejam verdadeiramente felizes. Contudo, quantos de nós percebemos que, a melhor forma de os orientarmos para que isso aconteça, **é ensiná-los a lidar com os desafios, os problemas e frustrações do dia-a-dia?**

Apesar de, muitas vezes, a frustração ser vista como uma emoção negativa, ela é necessária e até desejável para que cada criança e jovem aprenda a geri-la e, através dela, se prepare para a superar de forma mais harmoniosa possível. Mais do que uma emoção pura, a frustração assume diferentes formas, caracterizando-se em termos genéricos por uma quebra de expectativas no que diz respeito a uma determinada situação, o que pode gerar raiva, tristeza, stress e baixa autoestima em pequenos ou graúdos!

Todos nos lembramos de uma ou outra situação onde, de forma mais ou menos tensa, lidamos com o imprevisto da pior forma... aos berros, cerrando os punhos, chorando, rasgando papéis ou estragando algo completamente alheio à nossa frustração.

Contudo, mais do que qualquer outra coisa **a frustração resulta de uma constatação clara de que nós (centro do nosso universo!) não controlamos tudo ao nosso redor! E, se à partida esta nos parece compreensível, é necessário aprendermos a lidar com esta “dor” de forma a torná-la mais produtiva, eficaz e menos perigosa e destruidora para nós e para as pessoas com quem partilhamos o nosso quotidiano.**



Mãe, não consigo tirar a camisola! (...)

Que roupa visto hoje, mãe?

(...) Pai, apertas-me os atacadores?

(...) Mãe, não sei o que hei-de fazer! Que seca!”

Apesar de todas as vozes e opiniões, o certo é que, na grande maioria das vezes, os pais optam por uma das seguintes opções:

- **Ou protegem em demasia**, procurando evitar momentos em que as suas crianças se confrontam com problemas, ajudando-os sempre e negando-lhes, por isso, o tempo necessário para que aprendam a lidar com este tipo de sentimentos;
- **Ou os deixam à sua mercê, para que aprendam sozinhos e sem qualquer modelo ou exemplo a seguir**, do que fazer para gerir a sua frustração de forma eficaz ou efetiva, pois de acordo com eles “as crianças têm de aprender a desenrascar-se!”

Ambas as abordagens têm prós e contras e nem sempre estamos suficientemente despertos para os efeitos adversos que cada uma destas opções pode trazer para as crianças e jovens que delas são alvos.

Ao optarmos pela primeira abordagem, colocamos em perigo importantes etapas de crescimento e desenvolvimento, tornando as nossas crianças mais passivas, dependentes e, no limite, menos preparadas para ter sucesso em diferentes áreas da vida. Porém, nem sempre o fazemos pelos simples desejo de tornar o quotidiano dos nossos filhos mais leve e agradável, mas sim e, em grande parte, devido à nossa falta de tempo ou de paciência. *Em vez de esperarmos que o nosso filho aperte os seus atacadores ou se vista sozinho, respeitando o seu tempo e esforço, quantas vezes não preferimos fazê-lo nós mesmos para despachar?*

“*Em vez de esperarmos que o nosso filho aperte os seus atacadores ou se vista sozinho, respeitando o seu tempo e esforço, quantas vezes não preferimos fazê-lo nós mesmos para despachar?”*

Por outro lado, ao assumirmos a escolha pela abordagem de os deixar aprender sozinhos com os desafios que se colocam nas mais diversas situações, nem sempre nos apercebemos que, apesar de ser bom as crianças e jovens contactarem com alguma frustração, não é ideal deixá-los com a ideia de que não são capazes e... pronto! Ao fazê-lo estamos a remetê-los ao fracasso e ao desenvolvimento de uma autoimagem negativa que terá certamente um impacto na sua autoestima.

QUE SOLUÇÃO OU SOLUÇÕES?

A verdade é que, dependendo de cada situação, de cada criança e sua maturidade, **devemos procurar proporcionar-lhes um sem número de situações que lhes permita contactar com a frustração, assegurando, no entanto, que conseguem aprender com as mesmas e desenvolver ferramentas e estratégias para se superarem.** O equilíbrio é importante, mas nem sempre fácil de alcançar.



Que situações nos poderão ajudar a ensinar as crianças a lidar com a frustração?

Por isso, o ideal será antes de mais normalizar os erros, explicar-lhes que fazem parte da vida e que estes nos dão a oportunidade de parar para pensar e melhorar. Depois é preciso ensiná-los, instruí-los, dando-lhes tempo para que aprendam o que fazer em cada situação para só depois os deixarmos tentar, treinar, falhar, recomeçar e atingir sucesso. Por exemplo, será que alguém aprendeu sozinho a dobrar a roupa ou a apertar os atacadores? Não creio. E será que aprendemos sozinhos a tomar banho, lavar os dentes, a separar o lixo ou lavar a loiça? Mais uma vez, pouco expectável!

Então, porque teimamos em deixá-los sozinhos para que se “desenrasquem” na hora em que supostamente os deveríamos ensinar a fazer algo?

Num mundo eternamente apressado, **é preciso criarmos tempo para ensinar as nossas crianças sem lhes cobrarmos pelo facto de não saberem fazer algo que jamais as ensinaram.** Depois é preciso que nos assumamos como exemplo na forma como lidamos com a frustração, dando à criança e ao jovem tempo e espaço para que se sinta triste, desapontado ou até zangado, orientando-o para formas mais positivas de lidar com este sentimento.

É, com efeito, ao ensiná-los a olhar criticamente os seus erros, de forma desprendida e sem dramatismos que os ensinamos também a ser flexíveis, reflexivos e resilientes sem jamais se colocarem em causa, compreendendo igualmente que o que dá trabalho, também traz satisfação!

- Jogar um jogo com as nossas crianças sem “as deixar ganhar”;
- Pensar sobre um erro cometido (nosso, deles ou de outras pessoas) e focar em possíveis soluções, mais do que em atribuir culpas;
- Ensiná-la a contribuir para as tarefas domésticas, permitindo-lhes tempo de treino;
- Dar cada vez mais espaço para que sejam autónomos nas suas tarefas;
- Corrigir a ação de forma objetiva sem culpar a criança, por exemplo, “deves colocar o plástico no recipiente amarelo e não no verde” em vez de “nunca te lembras onde deves colocar o plástico!”
- Aplaudir o esforço em detrimento do resultado, por exemplo, “Estou a ver que te esforçaste imenso para fazeres bem a tua cama. Só falta o travesseiro!” em vez de “Esqueceste-te de colocar o travesseiro no sítio. Quantas vezes já te avisei!”
- Elogiar a ação de forma específica, por exemplo, “Estou a ver que já consegues vestir a camisola sozinho!”

Sem receitas ou soluções milagrosas, o importante é tornarmos a frustração do dia-a-dia em oportunidades de aprendizagem, validando e gerindo emoções de forma eficaz e buscando soluções e alternativas que tenham em conta a maturidade e o perfil de cada criança ou jovem. Quanto mais capazes formos de o fazer, mais preparados estarão os nossos filhos para lidar com os desafios e as incertezas que o futuro lhes trará. E isso sim, é dar-lhes a melhor prenda que nos é possível enquanto pais e educadores, a resiliência, a flexibilidade e uma boa autoestima!! ■



CAMINHANDO PARA A SUSTENTABILIDADE NA NOSSA ALIMENTAÇÃO!

CONCRETIZANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS

Compreendendo a necessidade de educar os mais jovens para que entendam o impacto das suas ações na sustentabilidade e biodiversidade do nosso planeta, acreditamos que é nosso dever, enquanto colégio e educadores, fazê-lo de forma ativa e consciente, mas nunca de forma desligada da realidade.

Mais do que grandes *slogans*, ações e projetos pontuais, queremos formar para um quotidiano mais consciente, onde as rotinas prefigurem uma nova forma de estar e encarar os problemas ambientais e onde todos deverão trabalhar colaborativa e comprometidamente para o bem-estar global.

Neste sentido, importa clarificar o que se entende por sustentabilidade, uma vez que esta surge como “a capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras, seja ao nível económico, social ou ambiental” (IN DICCIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS). Assim, ao falarmos de sustentabilidade, pensamos de imediato em ações que nos ajudam a preservar o meio ambiente, tal como não poluir, preservar áreas naturais, reciclar lixo, economizar água, dar preferência às fontes alternativas de energia, etc.

Contudo, raramente nos lembramos do impacto que a forma como nos alimentamos diariamente poderá ter no nosso planeta, por exemplo:

- **Que efeitos terá a produção de animais para abate e consumo de carne?**
- **Que recursos naturais são utilizados na produção agrícola?**
- **Que gases são produzidos e libertados para a atmosfera nestes processos?**
- **Que proporção da produção alimentar é desperdiçada diariamente?**

PROFESSORES

1.º Ciclo



Assim, e de acordo com as Nações Unidas, estes são alguns dos passos que podemos tomar para que, olhando para a nossa alimentação, possamos contribuir efetivamente para a redução das alterações climáticas:

A verdade é que todas as nossas ações têm um “preço” e, querendo ou não, estas traduzem-se no tamanho da nossa pegada de carbono, ou seja, na quantidade de gás dióxido de carbono que produzimos ao realizarmos determinadas tarefas, o qual é libertado para a atmosfera, contribuindo para o efeito de estufa e consequente aquecimento global. Desta forma, é nosso objetivo sensibilizar e formar as nossas crianças e jovens para que, compreendendo estes conceitos, possam agir proativamente para minorar os hábitos e ações mais prejudiciais ao nosso planeta, substituindo-os por outros mais conscientes e sustentáveis.

Nesse sentido, também a ONU ao definir os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável para o horizonte 2030 tem vindo a destacar a necessidade uma abordagem global para travar as alterações climáticas, destacando-se de entre estas a nível ambiental as quatro seguintes propostas:

- **Coma menos carne, aves e peixes**, pois são usados mais recursos para assegurar o fornecimento de carne do que de plantas. Para assegurar o aporte necessário de proteína, prefira proteína vegetal presente nas leguminosas e sementes como a quinoa, a chia ou o cânhamo;
- **Sempre que possível consuma produtos frescos** e congele o que sobra antes que se estrague;
- **Aproveite os restos de comida** sempre que possível para inovar na cozinha, ex.: esparregados de vagens, *chips* de cascas de batata ou cenoura, massa de curgete, hambúrgueres de grão-de-bico, bolo de casca de banana, entre muitos outros;
- **Faça compostagem de restos de comida** que não consegue reaproveitar. Assim, pode reduzir o impacto climático ao mesmo tempo que recicla nutrientes;
- **Compre produtos alimentares minimamente embalados.**

Tendo em mente estes objetivos de desenvolvimento sustentável, bem como as recomendações e sugestões das Nações Unidas, vimos propor aos alunos do 1.º Ciclo, em parceria com os alunos do Ensino Profissional, uma abordagem mais próxima destes conteúdos através do desenvolvimento do projeto – **Desperdício Alimentar Zero**. No âmbito deste projeto, propomos fazer o seguinte:

- Sensibilizar pequenos e graúdos para a necessidade de reduzir o desperdício alimentar diariamente, e de forma consistente;
- Educar sobre diferentes formas de fazer aproveitamento de restos alimentares;
- Registrar diariamente o montante de desperdício alimentar na nossa cantina, estabelecer uma meta para a sua redução e partilhar com a comunidade o progresso da mesma;
- Promover a criação de receitas simples e sua execução – entre turmas e entre alunos e pais;
- Estimular o conhecimento sobre a compostagem, sua promoção em ambiente escolar e doméstico, bem como a sua aplicação na horta escolar e em casa.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Como o fazer? Será possível conseguirmos, enquanto crianças e jovens, impactar positivamente os aspetos acima mencionados? Como? A verdade é que, se pretendemos mudar o mundo, devemos, nós mesmos, ser exemplo dessa mudança e, como consequência, parte da solução:

“Change starts with you. Seriously. Every human on Earth—even the most indifferent, laziest person among us—is part of the solution.”

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/takeaction/>

Ainda que não esteja completo, este é um projeto ambicioso para um horizonte plurianual, no qual nos comprometemos a tomar medidas para formar crianças e jovens para que olhem a sua alimentação de maneira distinta, perspetivando-a como medida essencial a uma eficaz redução da nossa pegada de carbono!

No sentido de prepararmos o novo ano, alunos e toda a comunidade, partilhamos convosco alguns truques e receitas para juntos fazermos da nossa alimentação uma característica mais ecológica da nossa vivência. **Estão connosco? Ora experimentem lá as nossas receitas!!** ■



BRIGADEIRO COM CASCA DE BANANA

Ingredientes:

- 3 cascas de banana em tiras
- 1 chávena de chá de açúcar
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 4 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 chávena de chá de leite morno
- 1 chávena de chá de leite em pó
- 2 colheres de sopa de cacau ou chocolate em pó
- 1 chávena de chá de chocolate granulado
- Água

Passo a passo:

- Numa panela, coloque as cascas de banana, o açúcar e um pouco de água. Leve ao fogo baixo e cozinhe até ficar pastoso (se necessário, acrescente mais água).
- Adicione os demais ingredientes, exceto o chocolate granulado, e mexa bem até desprender do fundo da panela.
- Coloque a massa num prato e deixe arrefecer.
- De seguida, faça bolinhas e passe-as no chocolate granulado (ou se preferir em coco ralado).

in <https://revista.mercadao.pt/reaproveitar-alimentos-receitas-simples-faceis-e-deliciosas/>



HAMBÚGUER DE LENTILHAS

Aproveite as sobras de lentilhas cozidas e prepare em 15 minutos um hambúguer de lentilhas, uma excelente e saudável alternativa, de valor nutricional muito elevado e zero desperdício.

Ingredientes:

- 120g de sobras de lentilhas cozidas
- 2 colheres de sopa de polvilho doce
- 2 colheres de sopa de coentros picados
- 1 colher de café de cominhos em pó
- 1 colher de café de alho em pó
- 1 colher de café de mostarda
- 20g de tâmaras sem caroço
- 1 pimenta q.b.
- 50g de chalota
- 3 colheres de chá de azeite
- 2 unidades de pão fino de 8 cereais para hambúguer (*Thins*)
- 2 folhas de alface
- 200g de abacate
- 1 limão (sumo) q.b.
- 80 g de tomate

Passo a passo:

- Deite as lentilhas, o polvilho, os coentros, os cominhos, o alho, a mostarda e as tâmaras, cortadas em pedaços, num processador de alimentos ou robot de cozinha. Tempere com pimenta e triture bem. Mude para uma taça e misture com uma chalota, finamente picada.
- Aloure a outra chalota cortada em rodela finas numa frigideira antiaderente com 2 colheres de chá de azeite. Depois de frita, afaste-a para as bordas da frigideira.
- Divida a mistura de lentilhas em duas porções, dê-lhes o formato de hambúguer e, na mesma frigideira, frite de ambos os lados.
- Coloque as folhas de alface sobre as metades inferiores dos pães, por cima disponha fatias de abacate regadas com sumo de limão, o tomate fatiado, o hambúguer e a chalota frita. Cubra com a parte superior do pão.

in <https://www.pingodoce.pt/receitas/hamburguer-de-lentilhas/>



COMO UMA ÁRVORE

PROPOSTA ARTE-TERAPÊUTICA

ANA FILIPA FÉLIX

Psicopedagoga

Pensar na escola como um espaço de crescimento e desenvolvimento salutar de todos os que lá “vivem” é um dos objetivos da intervenção psicopedagógica no nosso colégio. Assim, propusemos a partir da imagem de uma árvore, a reflexão conjunta sobre os seus símbolos e significados. Tendo em mente:

- Aprender a relacionarmo-nos com a natureza através das nossas semelhanças e diferenças;
- Permitir dar largas à nossa imaginação pelo contacto com a natureza na sala de aula;
- A importância da conservação da natureza para o nosso bem-estar;
- Desenvolver aptidões empáticas pelo exemplo do que observamos na natureza.

A ÁRVORE E OS SEUS SÍMBOLOS

Quando desafiados a refletir na forma como comunicamos – ouvindo e respeitando as ideias do Outro – na representação simbólica de uma árvore como elemento da natureza em constante evolução e crescimento. Mas, em especial, pela sua infindável rede subterrânea de comunicação. Através das suas raízes, que se entrelaçam, unindo-se permanentemente e “conversando” através da partilha de alimento, no armazenamento de água, dividindo recursos, alertando para a presença de perigos. Juntas purificam o ar, consolidam o solo, evitam a erosão, servindo de abrigo a uma imensidão de seres vivos. Sustentam os ecossistemas. A partir desta descrição, conseguimos encontrar uma série de metáforas com o ser humano – as nossas crianças, a nossa comunidade (escolar). Elas também estão num processo constante e visível de crescimento, a aprender a saber estar consigo e com os outros. Estão a aprender a viver. E nós, adultos, procuramos orientá-los e ajudá-los durante este processo, estando ao seu lado.

“Por isso, sê uma árvore. Porque, juntos, somos uma floresta.” (GIANFERRARI, 2022)



A ÁRVORE NA ESCOLA

Partindo desta premissa, entendemos que os nossos alunos poderiam beneficiar da experiência de também eles “serem uma árvore”. Cada um podendo representar a sua árvore, como a sente, aceitando-se na sua diferença, sentindo-se aceite e aceitando os outros, na sua diversidade. Em pequenos grupos, alguns alunos do 1.º e 2.º Ciclos foram convidados a este desafio. Pretendemos fortalecer a sua capacidade criativa, colocando ao seu dispor um conjunto de técnicas próprias da arte-terapia, que pudessem ajudá-los a identificar, comunicar e a regular as suas emoções e sentimentos de uma forma equilibrada e criativa. A partir de uma história “Sê uma árvore”, de Maria Gianferrari, foram propostas atividades artísticas, como desenhar, pintar, colar, dançar e/ou dramatizar. E assim, criaram coletivamente, fortalecendo a comunicação empática e assertiva entre eles.

A ÁRVORE NA FAMÍLIA

E porque não fazemos uma floresta em família? Sugerimos que, em família, criem as árvores da vossa floresta. Podem fazê-lo onde se sentirem melhor, dentro ou fora da vossa casa, num jardim, na casa dos avós, com primos... E, de uma forma espontânea, podem desenhar, pintar, construir (plasticina, barro, lego...) e depois refletir sobre a vossa criação. Qual a forma, cor, tamanho de cada árvore? Qual o seu papel na “floresta”? Fazendo posteriormente uma comparação com os vários elementos da vossa família. Coloquem a vossa criação num local de destaque em vossa casa e conversem sobre como se sentiram durante o processo criativo e como se sentiram com o resultado. Podem acrescentar uma mensagem na criação com as emoções que foram sentindo.

Deixamos aqui algumas dicas para Pais e Educadores para potenciarem os vossos momentos criativos:

(AMARAL E VAZ, 2020)

- Incentivem o(s) vosso(s) filho(s) a criar espontaneamente;
- Aceitem o que é criado;
- Respeitem o tempo dele(s);
- Respeitem as emoções do(s) vosso(s) filho(s) sem fazer juízos críticos;
- Valorizem e elogiem as conquistas durante as atividades;
- Não concentrem a atenção apenas no resultado final;

- Ajudem-no(s) a identificar e comunicar o que estão a sentir;
- Envolvam-se nas atividades criativas com o(s) vosso(s) filho(s);
- Reflitam sobre as emoções e os sentimentos que surgem em si;
- Incentivem o contacto com diferentes linguagens artísticas.

A ÁRVORE NA FLORESTA

Seguindo as indicações de Gianferrari, 2022, deixamos aqui algumas sugestões de como podemos tornar-nos parte da floresta, numa perspetiva de educação ambiental e para a cidadania:

- Usem menos produtos de papel e reciclem todos os que puderem;
- Plantem árvores autóctones e ajudem a preservar as árvores maduras do local onde vivem;
- Plantem flores autóctones no vosso jardim e no vosso bairro para atrair pássaros, abelhas e borboletas.

E na floresta vizinha, na vossa comunidade:

- Visitem os “avós” que vivem no lar mais próximo;
- Organizem uma campanha de recolha de alimentos, guloseimas, brinquedos, toalhas e cobertores para um refúgio de animais;
- Enviem mensagens a pessoas em missões humanitárias no estrangeiro.

CRIATIVIDADE CURATIVA

Esperamos que as nossas crianças aprendam a conhecer o mundo através de atividades, técnicas e materiais artísticos. Abrindo asas à sua imaginação e criatividade, elementos-chave para uma vida saudável, poderão encontrar novas formas de estar no mundo, descobrindo-se a si mesmos. A criatividade cura e muda as nossas vidas. É a partir desta que podemos materializar, dar forma, cor e/ou movimento ao que sentimos, projetando-nos no futuro, resolvendo e adaptando-nos às diferentes situações e circunstâncias da vida. Oferecendo um espaço onde cada um é aceite incondicionalmente tal como é. ■

BIBLIOGRAFIA:

Amaral, C. & Vaz, T. (2020). Conta-me o que estás a sentir _ 35 atividades de arte-terapia para ajudar as crianças a lidar com as emoções. Lisboa: Manuscrito

Gianferrari, M. (2022). Sê uma Árvore! Lisboa: Fábula

*«A minha pátria
é a língua
portuguesa*

Fernando Pessoa

UMA LÍNGUA ACOLHEDORA

AS LÍNGUAS COMO LUGARES DE CONFORTO E ABRIGO

JAIME RIBEIRO

Professor de Português

A língua portuguesa é utilizada por milhões de cidadãos, em contextos muito distintos. Sujeita continuamente à mudança, constitui-se como um poderoso instrumento de comunicação que ultrapassa as fronteiras do território onde nasceu e se desenvolveu. Além disso, tem sido cada vez mais uma língua de acolhimento, usada, por exemplo, pelos imigrantes e refugiados que procuram o nosso país. Uma língua secular e acolhedora, onde condicionamos toda a nossa vida.

Falar de mudança implica perceber que a língua usada pelos falantes varia de acordo com o espaço (variação diatópica), com a passagem do tempo (variação diacrónica), com o grupo social ou profissional (variação diastrática) e com o contexto ou situação em que acontece um determinado ato comunicativo (variação diafásica).

É seguro, portanto, afirmar que **a língua portuguesa é utilizada em situações muito distintas, mas tal certeza conduz-nos também à percepção de que as perspetivas anteriormente elencadas não alcançam todas as circunstâncias em que a língua é usada pelos falantes. Se, no primeiro caso, podemos falar de variedade brasileira, europeia, africana, asiática; no segundo, de português antigo, clássico e contemporâneo; no terceiro, por exemplo, de gíria e de linguagem técnica; e, no quarto, de registo corrente, familiar, cuidado, entre outros, também poderemos considerar que a língua portuguesa é hoje utilizada em situações que a tornam também uma língua de herança, língua estrangeira, língua segunda, língua oficial e cooficial, língua materna, língua de trabalho e língua de acolhimento.**

Como língua de herança surge associada ao esforço dos nossos emigrantes que procuram transmitir a sua língua e cultura maternas aos descendentes, num país onde se fala um idioma diferente. Sendo a língua materna a primeira que um falante aprende, consideramos língua estrangeira aquela que é diferente da materna e que este adquire no seu próprio país de origem. É o caso das línguas estrangeiras ensinadas nas nossas escolas, ou a língua portuguesa

ensinada em França aos falantes cuja língua materna é o francês. Por sua vez, a língua segunda é aquela que é diferente da materna e que o falante aprende no país em que ela, a segunda, é falada oficialmente. Falamos, por exemplo, dos emigrantes portugueses que, em França, aprendem o francês. Poderá considerar-se língua oficial o idioma legalmente instituído para utilizar no quadro das diversas atividades oficiais de um país, sejam elas legislativas, executivas ou judiciais. Havendo o reconhecimento de mais do que uma língua oficial num determinado país, elas consideram-se cooficiais (como acontece em Macau onde se articulam o português e o cantonês ou em Timor Leste o tétum e o português). Enquanto língua de trabalho, para além dos países que integram a CPLP, o português, apesar de ter sido uma das primeiras línguas globais, não se apresenta como primeira escolha em contextos académicos, políticos ou empresariais, onde se tem afirmado o inglês.

Numa perspetiva escolar, todas estas noções interessam para conhecermos e desenvolvermos a língua que usamos continuamente. E o nosso esforço deverá centrar-se num objetivo: tornar a língua portuguesa o mais acolhedora possível, para que continue cativante e capaz de abarcar toda a nossa atividade. É a nossa língua materna, é com ela que expressamos sentimentos e emoções, que organizamos as mais diversas informações, que damos ordens ou instruções, que estabelecemos e mantemos o contacto. Uma língua secular que aprendeu a explicar-se nos dicionários e gramáticas. E sobretudo uma língua fonte de beleza, que nos espanta e cativa através das incomparáveis obras que os nossos criadores felizmente vão partilhando.

Um dos caminhos mais viáveis, para mantermos acolhedora e viva esta língua que falamos e escrevemos, é a leitura. A leitura de obras à escolha e adequadas à idade. As listas disponíveis são várias e para todos os gostos. Importa, portanto, partir. Começar pelas estantes de casa, visitar depois a biblioteca pública mais próxima, entrar numa livraria. Deter-se nas lombadas, nos títulos, observar a capa, ler a sinopse e escolher a gosto. E ler, ler o mais possível.

Os pais são um aliado fundamental nestas conquistas: abrirão caminho com os filhos, falando das leituras de obras que os entusiasmaram e que agora permanecem no silêncio das estantes; percorrendo os corredores das bibliotecas onde se entusiasmaram com a grandeza e com a beleza do conhecimento. Não interessará apontar o caminho e ficar na margem. Nem desvalorizar esta língua que se quer acolhedora para depois exigir dela os melhores resultados.

Os filhos, por sua vez, farão o caminho, resistindo, inicialmente. Mas, paulatinamente, irão reconhecer o brilho dos poemas que transformaram a vida do avô, assimilar e viver os valores que a mãe descobriu no romance da sua vida. Afinal, o que saberão os filhos sobre as leituras que transformaram a vida daqueles que os protegem e amam continuamente? Que obras? Que autores? Importa descobrir.

Este caminho assim partilhado será muito mais enriquecedor e os sintomas muito favoráveis a curto, médio e longo prazo. O vocabulário, a construção das frases tornar-se-ão surpreendentemente elegantes. Para não falarmos dos conhecimentos que subtilmente se articulam e nos tornam mais conscientes e interessantes.

Assim, o património que somos e que a língua materna torna possível terá mais cavaleiros que o defenderão de forma brilhante e pacífica. Importa é que a língua se mantenha acolhedora.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

UM CAMINHO ONDE JUNTOS APRENDEMOS MAIS E MELHOR

“Eu não te posso ensinar nada, só te posso ajudar a encontrar o conhecimento dentro de ti próprio, o que é muito melhor do que transmitir-te a minha pouca sabedoria.”

SÓCRATES

ESMERALDA PINTO

BRIGITTE SALVADOR

Professoras de Matemática

Há muito que já se percebeu que o ensino, neste caso, o ensino da Matemática, não chegará a bom porto se se mantiverem as metodologias que tornam o professor protagonista deste processo. As novas correntes de pensamento colocam o aluno como centro do processo de ensino, cabendo-lhe tornar-se o líder da sua própria aprendizagem. Não devemos, contudo, fazer uma leitura redutora do papel do professor, uma vez que este não desaparece, tornando-se antes orientador e facilitador da aprendizagem. **Ao professor cabe criar, sonhar e colocar em prática estratégias e metodologias ativas que possam, mais do que captar a atenção e o foco dos alunos, integrar os alunos na própria aprendizagem,** fazendo-os mais participantes, motivados e construtores dos conteúdos e competências no âmbito da disciplina de Matemática. O equilíbrio é essencial e ambos, aluno e professor, deverão articular-se para alcançar o sucesso.

As metodologias ativas são assim essenciais e traduzem-se no colocar “as mãos na massa”, onde a autonomia, a curiosidade e a reflexão crítica ganham espaço, no que se pretende que seja um desafio à criatividade e um estímulo ao espírito crítico e à interação com o outro na procura de soluções para diferentes problemas. Se bem feito, traduzir-se-á em aprendizagens

“As metodologias ativas são assim essenciais e traduzem-se no colocar “as mãos na massa”, onde a autonomia, a curiosidade e a reflexão crítica ganham espaço, (...) na procura de soluções para diferentes problemas”



mais memoráveis e significativas. O professor coloca nas mãos do aluno a liderança da sua própria aprendizagem, mas está presente, para orientar, lançar pistas que abram horizontes e desafiem verdadeiramente a mente dos alunos.

No CEI, os professores de Matemática procuram sempre que possível, exercitar e dar as ferramentas aos alunos para que estes partam à descoberta e se adentrem na *densa amálgama* de conteúdos e aprendizagens a realizar. A disciplina de Matemática é tantas vezes conotada como “ser mais difícil”, mas por que não substituir “o mais difícil” pelo “mais desafiante”?

Em Portugal é ainda muito comum o ensino virado para resultados, desprezando-se os processos e o trabalho que as aprendizagens implicam em detrimento do cumprimento de programas, o que, por vezes, limita a liberdade dos professores para que possam concretizar e dar vida às metodologias ativas. Desta forma, e de acordo com o trabalho que fazemos no CEI, importa integrar estas metodologias, sendo que o professor não poderá ser um *fazedor de alunos-número* mas sim um sonhador e criador de *alunos com competências*, pois é a partir daqui que a motivação, o trabalho e o desejo de aprender fazem crescer a autonomia, a procura de soluções para erros e, assim sendo, a própria aprendizagem.

Neste artigo, partilhamos algumas das metodologias usadas nas aulas de Matemática com as opiniões sempre tão espontâneas dos nossos alunos.

APRENDIZAGEM POR PROJETOS

As atividades são organizadas numa determinada sequência e todos se unem na obtenção de um produto final comum. Os alunos experimentam a aprendizagem participativa, ativa e colaborativa numa proatividade visível enquanto a aprendizagem se faz de forma transversal numa unificação que se concretiza no referido produto final.

No balanço “Plus/Delta” que os alunos realizam no final de cada projeto, fica sempre bem marcado o gosto com que os alunos participam neste tipo de trabalhos: “Queremos fazer mais projetos destes porque são muito práticos e aprendemos muito”, “Adoro fazer estes trabalhos com várias disciplinas” (ALUNOS DO 2.º CICLO). Em relação aos professores, destaca-se o trabalho de equipa e a articulação necessária à execução das várias etapas definidas à partida.

AULA INVERTIDA

O professor não é o único detentor do conhecimento, nem o aluno é o único que aprende. Neste contexto, o aluno tem o trabalho de pesquisar o conhecimento orientado pelo professor e, na sala de aula, este é partilhado, explorado e sintetizado. O papel do professor é de orientador e desafiador! O que dizem os alunos? “Gostei de estar em grupo e resolver aqueles exercícios”, “Gostei de fazer os trabalhos em grupo e de os partilhar com os colegas os conteúdos que aprendi em casa numa apresentação” (ALUNOS DO 8.º ANO).

GAMIFICAÇÃO

A utilização de ferramentas de aprendizagem com recurso a instrumentos de jogo digitais contribuem para a motivação, participação e desenvolvimento do trabalho autónomo. A Escola Virtual, que o CEI oferece há alguns anos a todos os alunos, está cada vez mais apelativa e aprender torna-se mais motivador. A conquista de medalhas e pontos, os badges são apenas alguns exemplos. Esta metodologia visa entusiasmar para a busca da vitória, para alcançar o melhor resultado possível, promove o trabalho competitivo com os pares, onde o erro acaba por ser visto como algo a superar e não como algo que derrota, treina a persistência, afinal, tudo o que se pretende quando se joga na verdade.



“o professor não poderá ser um fazedor de alunos-número mas sim um sonhador e criador de alunos com competências, pois é a partir daqui que a motivação, o trabalho e o desejo de aprender fazem crescer a autonomia, a procura de soluções para erros e, assim sendo, a própria aprendizagem.”

VAMOS À DESCOBERTA EM GRUPOS

Um problema é colocado aos vários grupos de trabalho e todos, numa profícua partilha de saberes, desbravam terreno na procura de estratégias e soluções. O “Eu” dá lugar ao “Nós” e o grupo acaba por se complementar ao nível dos saberes, da criatividade, do raciocínio e conhecimentos. “Gosto muito de trabalhar dinamicamente e aprender com os colegas” (ALUNO DO 10.º ANO).

ATIVIDADES HÍBRIDAS

A conjuntura COVID-19 alterou por completo os paradigmas do ensino. Acreditamos que nunca mais o ensino será olhado da mesma forma e as ferramentas de trabalho que surgiram quando o ensino à distância foi a única opção vieram para ficar. O trabalho presencial é complementado com o trabalho à distância. O CEI manteve a utilização da plataforma Zoom, mas principalmente da plataforma Teams na partilha de informações aos alunos, na realização de trabalhos entre alunos, na entrega de trabalhos ao professor, enfim, uma grande e eficaz mais-valia. “Agora é fácil fazer trabalhos de grupo, professor(a). Já temos uma reunião marcada no Teams e vamos estar todos presentes.”

Como veem são múltiplas as abordagens utilizadas no âmbito das aprendizagens em Matemática, mas todas apontam num só sentido – metodologias ativas, nas quais o alunos e professores colaboram, descobrem conhecimento e caminham juntos para a construção de competências lógico-matemáticas mais aproximadas à realidade.

Sem dúvida um percurso interessante!! ■



COMO FALAM OS CIENTISTAS?

LINGUAGEM CIENTÍFICA E DIFICULDADES DOS ALUNOS NO SEU USO

DIANA VIEIRA · RITA NUNES

Professoras de Ciências Naturais e Físico-Química

As Ciências têm uma linguagem própria e com particularidades específicas: esta serve para selecionar e nomear o desconhecido, conquistando o conhecimento do Mundo que nos rodeia numa tentativa de atingir a objetividade. **A linguagem científica coloca-se, assim, como um valioso instrumento de compreensão de conceitos científicos e orientação da construção do próprio conhecimento do aluno.**

Ao longo da prática letiva têm-se verificado dificuldades no uso da linguagem científica por parte dos alunos que se devem, essencialmente, ao facto da linguagem científica ter significados diferentes da linguagem vulgar (exemplos: “sal”, “vida”, “órbita”, “alergia ao trabalho”). Por outro lado, acresce ainda a dificuldade de interpretação de frases científicas, o que se relaciona em grande parte com as implicações causais que deverão ser aferidas e deduzidas pelos próprios alunos aquando do contacto com esta.

Desta forma, o uso da linguagem científica revela-se uma dificuldade para os alunos na interpretação de textos, seleção de informação principal, compreensão exata do que é a tarefa, escrita do que a tarefa impõe, de forma sistemática e organizada.

Importa assim refletirmos e darmos indicações para estimular os alunos a desenvolver o que designamos de competência de compreensão de linguagem científica, uma vez que os professores de ciências têm como função promover a aquisição, por parte dos alunos, de conceitos e modelos científicos, através da leitura, interpretação e escrita de linguagem científica, com o objetivo final de desenvolver cultura e pensamento científico crítico dos alunos

É essencial que os professores comecem por se questionar sobre até que ponto é que a sua linguagem precisa de ser “tra-

duzida”, na medida em que facilita ou inibe a aprendizagem e desenvolve o pensamento e atitudes científicas. Tendo por base esta autorreflexão da sua prática letiva, as estratégias podem ser diversas e adaptadas a cada caso, embora devam ter sempre como ponto de partida o seguinte: **capacitar o aluno da compreensão e construção do seu próprio significado da linguagem.** Para isto, é necessário aferir se o aluno compreende a sua própria forma de pensar e raciocinar e, depois, proporcionar-lhe momentos para que possa reorganizar a linguagem inerente aos novos conceitos e modelos com os já existentes nas suas aprendizagens.

Concluído o ponto de partida, a exploração da nova linguagem científica com os alunos poderá ser feita recorrendo às estratégias como:

- analisar a derivação e relação dos novos termos com outros assuntos;
- reconhecer e esclarecer ligações entre os significados científicos com a linguagem vulgar;
- explorar oralmente o discurso científico de outras formas (entrevistas, inquéritos, mapas de conceitos, jogos de palavras);
- recorrer a material escrito com carácter científico diverso (livros de referência, biografias de cientistas, dicionários da especialidade, manuais escolares, revistas e jornais de divulgação científica, artigos científicos);
- promover a partilha e discussão oral e escrita entre alunos e professor das suas conclusões relativamente a estas investigações.

Nesta promoção da compreensão e uso da linguagem científica, o professor de Ciências contribui para a literacia científica dos alunos, o que se constitui como crucial para uma intervenção crítica e ativa dos alunos enquanto cidadãos numa sociedade futura. ■



MAIS DO QUE ESTUDAR... VIVAM O INGLÊS!!

SONHEM, LEIAM, FALEM, DIVIRTAM-SE!

É inegável a pertinência da aprendizagem da língua inglesa nos dias de hoje, não apenas por uma questão de formação intercultural, mas sobretudo pelo acesso que esta nos permite a diferentes oportunidades e horizontes acadêmicos, profissionais e afetivos. Uma em cada cinco pessoas no mundo fala ou contacta com a língua inglesa no seu quotidiano e, apesar do crescimento de línguas como o espanhol ou o chinês, o inglês surge ainda como principal ferramenta de comunicação entre diferentes povos.

Adorada por muitos e detestada por outros tantos, o certo é que nem sempre é fácil garantir uma aprendizagem regular da língua inglesa que permita um eficaz desenvolvimento das competências de comunicação faladas ou escritas. Mais do que qualquer outro aspeto, **é o *speaking* que costuma ser mais problemático para os alunos, pois exige da parte deles uma atitude combativa, de arriscar, tentar, falhar, dizer de outra forma, o que nem sempre lhes traz segurança ou confiança logo à partida!** Contudo, a persistência e a vontade de comunicar são normalmente decisivos para o desenvolvimento desta competência.

“Se querem ser bons a inglês, não estudem durante uma tarde inteira para a disciplina!”

Polémico? Talvez, mas enquanto professoras de inglês experientes não podemos deixar de ser contra hábitos que estimulem apenas uma memorização superficial e a prazo de uma língua estrangeira. Mais do que isso, é preciso que pequenos e graúdos entendam que, para aprender uma qualquer língua, é preciso criar uma relação agradável e prazerosa com a mesma, onde mais do que saber gramática ou vocabulário, é preciso comunicar com objetivos e intenções claras, sendo capazes de transmitir emoções, estados de alma e informações mais ou menos curtas ou longas, mas sempre funcionais.

Para além disso, é preciso que crianças e jovens experimentem diferentes registos de língua, diferentes contextos, bem como falantes e pronúncias diversas, de forma conjunta ou individual, para poderem apropriar-se verdadeiramente de uma língua estrangeira. É preciso criar amizades com nativos ou outros recorrendo ao inglês, fazer piadas, cozinhar, cantar ou dançar e, no limite, porque não, apaixonar-se em inglês.

“Leiam, cantem, dancem, brinquem, façam piadas... divirtam-se e reinventem-se em inglês!”

Como? Perguntam os mais incrédulos. Com gosto, vontade e consistência para que seja possível criarmos hábitos que concorram para a utilização da língua inglesa de forma rica e apaixonante:

- **Ouvindo música, traduzindo lyrics, fazendo karaoke** ou coreografias com os amigos recorrendo, por exemplo, a *apps* como o *lyricstraining* ou o *Spotify* simplesmente;
- **Seguindo diferentes canais no YouTube** de acordo com os seus interesses – desporto (*Surf channel* ou *Eurofut*), cozinha (*Jamie Oliver* ou *24 kitchen*), história (*Impérios AD*), skateboard (*RIDE channel*);
- **Vendo diferentes séries do Netflix ou HBO** que nos enriqueçam e nos façam pensar, enquanto as assistimos em inglês com ou sem legendas – “Emily in Paris”, “Limitless”, “Ricky and Morty”, “Resumindo” ou “O nosso planeta”;
- **Viajando para países de língua e expressão inglesa** ou outros, expondo-se a diferentes situações onde se vejam obrigados a usar a língua de forma autónoma, por exemplo, pedir uma refeição, perguntar as horas, as direções, quanto custa algo, etc.;
- **Falando online** com primos, amigos e conhecidos falantes de outras línguas usando para tal a língua inglesa de forma rotineira;
- **Seguindo blogues ou redes sociais de personalidades inglesas** que admiram pelo seu impacto positivo no mundo, desde vocalistas de bandas de música até atores ou atrizes premiados pelo seu contributo no mundo do espetáculo ou outros;
- **Exercitando-se em inglês** com diferentes treinos e workouts preparados para o perfil e objetivos de cada um.

Muitas outras sugestões poderiam ser dadas, mas a verdade é que os objetivos se mantêm. Ou seja, o ideal será estimularmos crianças e jovens a adquirir hábitos onde o Inglês surja naturalmente como ferramenta de comunicação com os outros.

Todavia, importa destacarmos que, para além desta vivência em inglês que se quer rotineira e consistente, **só através do estudo mais ou menos formal da língua, do vocabulário e da sua gramática poderemos evoluir, identificando e corrigindo erros que se tornaram hábitos ao longo do tempo, estimular a utilização de expressões “apanhadas” nos filmes ou músicas para respondermos a diferentes solicitações**, levando mais longe o conhecimento adquirido informalmente através dos diferentes *hobbies* e atividades dos nossos filhos.

Mais do que estudar, importa compreender o porquê de algumas regras ou estruturas, percebendo a sua origem e buscando regularidades que nos permitam fazer inferências e deduções *in loco* de “como se diz algo” em inglês. Difícil? Por vezes! Impossível? Jamais!

Believe it or not... practice makes perfect.

Considerando esta perspetiva, será importante focar-nos também nos resultados que nos permitem aferir sobre a eficácia desta abordagem, quando complementada com aulas eficazes, onde os alunos tenham a oportunidade de assumir-se como protagonistas das suas próprias aprendizagens. Não será apenas a oportunidade de aprenderem e serem orientados por professores experientes, mas também a certeza de que o seu percurso é feito de forma sólida, consciente e, acima de tudo, reconhecido através da certificação Cambridge English Assessment.

Daí a proposta do nosso colégio em certificar as competências adquiridas ao nível da língua inglesa ao longo do percurso dos alunos: o **A2 KEY for Schools no 7.º ano**, no sentido de os alunos compreenderem a forma como os seus conhecimentos são utilizados e testados nos diferentes domínios de comunicação. Já a **obtenção do nível B1 Preliminary for Schools no 9.º ano** serve para certificar todos os alunos enquanto utilizadores independentes da língua inglesa. Finalmente, a **realização do exame de nível B2 First no 10.º ano prevê a obtenção de certificação necessária enquanto requisito para a candidatura ao ensino superior em universidades por todo o mundo!**

Nesta perspetiva, cerca de 97% dos alunos que realizaram os exames de Cambridge este ano letivo, conseguiram obter aprovação nos mesmos. Parabéns a todos os envolvidos! ■



pixabay.com

AS MARCAS DA HISTÓRIA

NA COMPREENSÃO DO TEMPO PRESENTE!

ANTÓNIO SANTOS

Professor de História

Quantas são as vezes em que se levantam as vozes acerca da inutilidade da História ou até, de certa desconiança na relação que a História apresenta entre o passado e a atualidade? **Falar de História é falar de memória, de passado, de pessoas que num determinado tempo a marcaram cultural, política ou socialmente.** Como definia Marc Bloch: “História é a ciência dos homens e das mulheres no tempo”. Será que todas estas marcas do tempo não terão um impacto no tempo em que nos encontramos?

Para se perceber a utilidade da relação entre o passado e o presente é necessário perspetivá-lo numa visão que coloque em evidência a evolução entre um e outro tempos. Veja-se o exemplo seguinte:

Nós, portugueses, vivemos num país que se criou pelos homens e mulheres do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1143. Temos como refeição típica, o nosso bacalhau salgado, resultante da prática necessária ao transporte do mesmo há mais de 500 anos a partir das terras do Norte. Politicamente, somos uma república, derivada da sua implantação em 1910 ou a democracia, tão desejada em 1974.

SERÁ QUE PODEREMOS VERDADEIRAMENTE SEPARAR O PRESENTE DO PASSADO?

Debrucemo-nos, porém, em acontecimentos de natureza mais complexa. Atualmente, e a uma escala global, é notória uma dualidade onde, por um lado, se vê a promoção de valores de liberdade e democracia por alguns; por outro lado, se assiste à manutenção de regimes ditatoriais ou autoritários. A promoção de paz, por algumas instituições/ organizações por alguns e o incentivo à guerra por outros. A defesa e a autodeterminação de todas as nações e a procura de interesses económicos e políticos por outro lado. Muitos são os exemplos que permi-

tem perceber que a relação entre passado e presente é muito mais do que simples articulação, constituindo-se antes como resultado de continuidades, rupturas ou mudanças entre as linhas temporais.

De facto, a relação entre passado e presente está mais do que justificada e, por isso mesmo, torna-se necessário “compreender o presente pelo passado e compreender o passado pelo presente”. E quanto ao futuro? Será que também ele se pode relacionar? Na verdade, o presente, passado e futuro em História encontram-se mutuamente implicados no que designamos de “consciência histórica”, a qual permite olhar para o Mundo para além do que é convencional. Por exemplo, ao contemplar um edifício, poderemos perceber a sua origem, analisar a situação de um país, o que não se reduz somente a glória ou a vergonha. Permite!

DISCERNIR, HISTORICAMENTE, O PENSAMENTO DO MUNDO, DO “EU”, “NÓS” E OS “OUTROS”

Rüsen, um investigador de referência da área da educação, apresentou diferentes categorias de consciência histórica, as quais possibilitam aferir a sensibilidade de cada um nesta relação de presente, passado e futuro, senão vejamos:

- **Consciência histórica tradicional** – será todo aquele que considera que as tradições do passado se deverão manter no presente e para o futuro;
- **Consciência histórica exemplar** – é todo aquele que, com base na memória, assume o passado como uma lição para o presente;
- **Consciência histórica crítica** – será todo aquele que considera a História como ruptura entre o passado, presente e futuro;
- **Consciência histórica genérica** – todo aquele que acredita que a História justifica o passado, mas poderá apresentar-se como ruptura, continuidade ou mudança em relação ao presente e que isso terá, necessariamente, reflexos no futuro.

Provavelmente deverá estar a pensar na utilidade de apresentação de tais tipologias. Ora, a disciplina de História é capaz de cultivar nos alunos uma consciência histórica apurada, permitindo que o aluno consiga ver o seu mundo, não numa posição isolada, mas sim num contexto alargado e justificado pelo cunho do tempo passado. Como se pode constatar, a História excede quaisquer linhas de um passado insignificante. É futuro, é intemporal!



Retrato de D. Carlota Joaquina | matiznet@opoc.pt

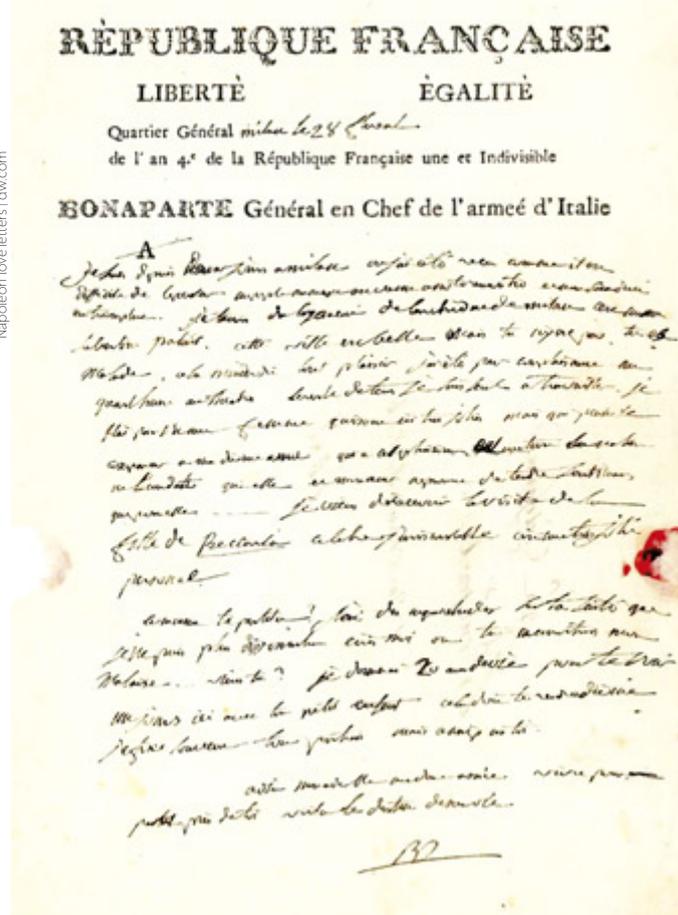
O ENSINO DA HISTÓRIA ENQUANTO PROMOTOR DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Considerando, então, o ensino da História, de que forma se poderá cultivar tal consciência nos alunos e qual o impacto desta para a sua vida?

Em primeiro lugar, há que identificar o próprio aluno enquanto agente da História, que se servirá desta para orientar a sua vida futura. Neste sentido, o passado não é mera reprodução a ser mantida no futuro, mas sim alvo de interpretações, de reflexão e aprendizagem do presente e perspetivação do futuro.

Em segundo lugar, três considerações:

- **A preocupação de se selecionar a versão histórica mais verosímil e fidedigna, tendo em conta a imensidão de perspetivas acerca de um determinado acontecimento.** Mas, para isso, é necessário rigor e competência, bem como o discernimento e um pensamento crítico que permita discutir se a versão histórica apresenta lacunas ou não. Para tal, é desenvolvida a capacidade de pesquisa e recolha de informação útil para um quotidiano mais saudável e organizado;
- Em seguida, **a preocupação em questionar, de forma crítica, as motivações dos homens e das mulheres do passado,** suas razões, suas diversas perspetivas, capazes de se manterem, romperem ou mudarem na atualidade;
- Compreender o **impacto desta abordagem na nossa visão do mundo e de todos os que nos rodeiam por forma a garantir uma vivência mais saudável** em sociedade e a importância da preservação de tais valores.



Tomando tamanhas considerações é possível nutrir uma consciência de cidadania ativa em sociedade na defesa de valores que poderão coincidir com os ideais de cada um enquanto pessoa, social e individual. Assim, uma visão alargada do mundo em que se vive capaz de identificar e compreender mentalidades, valores e acontecimentos diferenciados. Ora, na experiência do quotidiano, um conhecimento prévio acerca de determinada situação facilita a tomada de decisões futuras. Por que razão é que a História poderá ser diferente? A História é o conhecimento prévio que o Mundo tem sobre ele mesmo!

UM CAMINHO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA

Com a disciplina de História, os alunos podem conscienciar-se da necessidade das fontes históricas que suportem a produção de verdadeiro conhecimento. É nesse sentido que se pretende que os alunos sejam capazes de selecionar informação. Desde o confronto e o pensamento crítico necessário face às desesperantes *fake news*, redes sociais e demais notícias tendenciosas. É necessário dar aso ao questionamento de modo a que os alunos desenvolvam as competências necessárias que lhes permitam informar bem do seu próprio tempo. **Desenvolvida tal competência, é promovido nos alunos um pensamento crítico acerca do que ouvem, leem ou escrevem.**

Ao nível da aquisição de conhecimentos, os alunos são capazes de relacionar um antes e depois sobre determinados acontecimentos, quebrando as barreiras temporais de passado/ presente e futuro. Conseguem orientar-se, quando forem de férias, pelo mapa físico do local em questão, caso o *Google Maps* apresente um bloqueio, pois na disciplina analisa-se um conjunto de representações cartográficas.

A História é uma autêntica promotora de respeito pela diferença, permitindo o reconhecimento e valorização da diversidade étnica, ideológica, cultural ou sexual e, conseqüentemente, de toda a dignidade humana, dos direitos humanos, promovendo-se as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.

Reconhecendo então a importância de determinados locais que no passado marcaram as páginas da História, os alunos poderão vir a respeitar a biodiversidade, o património e até mesmo espécies, assim como relacionar a História local, com a História nacional e internacional.

PRESENTE À LUZ DA HISTÓRIA?

De facto, a História nutre-se de uma relação inseparável entre a atualidade e o tempo vivido. Perceber tal relação é perceber o mundo, diferentes contextos, mentalidades, diferenças, convergências e divergências económicas, sociais e políticas. É entender que o presente não é fruto de um contexto isolado. Percebendo o tempo passado, o aluno adquire um olhar crítico sobre o seu tempo, enquanto cidadão e enquanto pessoa, **percebendo melhor a realidade, as questões políticas, sociais, as guerras, dotando-se de competências indispensáveis para a sua vida futura.** Discernindo e desenvolvendo a sua consciência histórica, a reflexão acerca do mundo torna-se mais nítida, mais evidente. Ora, a aquisição de competências da área da História torna-se fundamental!

Termina-se como se começa: “presente à luz da História” e acaba-se abrindo um novo capítulo para a vida. Porque um presente, iluminado pelo tempo passado que carrega, pode-se tornar futuro pessoal, consciente e mais promissor do que alguma vez adquirido. ■

BIBLIOGRAFIA:

- BARCA, I. (2012). A formação da consciência social dos jovens no horizonte da educação histórica. *Revista Educação*, 37(3), pp. 437-451.
- BLOCH, Marc (2001). A história, os homens e o tempo. In: BLOCH, Marc, *Apologia da História ou O ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edições.
- RUSEN, J. (2010). Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In M. A. SCHMIDT, I. BARCA, & E. R. MARTINS (org.), *Jörn Rösen e o ensino de História* (pp. 23-40). Paraná: Editora UFRP.



pixabay.com

(DES)ORIENTO-ME COM A GEOGRAFIA

PORQUE É IMPORTANTE APRENDERMOS A LER CARTOGRAFIA AINDA HOJE!

“A cartografia foi, entre diversos outros factores, um dos elementos fundamentais para o sucesso dos Descobrimentos portugueses.”

in <http://cvc.instituto-camoes.pt>

TELMA SILVA

Professora de Geografia

O conhecimento geográfico não pode ser visto como apenas uma disciplina escolar, mas sim como uma aprendizagem e espaço de construção de competências úteis para o resto da nossa vida.

Se, por um lado, a cartografia nos parece algo sisudo e até bafiento, importante lembrar que todos os dias utilizamos *apps* e *software* onde esta é determinante e essencial. Não se trata apenas do estudo da representação da Terra, ou parte dela, através de mapas, cartas e outros tipos de documentação, mas sim de uma forma eficaz de fazer a localização relativa, ou seja, através da rosa dos ventos e de um mapa conseguimos chegar a qualquer lugar. Com efeito, os primeiros mapas foram traçados no século VI a.C. pelos gregos, que, em função de suas viagens militares e de navegação, criaram o principal centro de conhecimento geográfico do mundo ocidental.

Na época, os navegadores utilizavam mapas que eles próprios iam desenhando com base no que iam observando no mundo, ou seja, os chamados “mapas mentais”. Ao longo dos tempos foram surgindo as primeiras cartografias, de onde surgiu o primeiro atlas da história moderna, no século XVI, em 1570.

Atualmente, com o avanço da tecnologia e a criação do GPS, a utilização do mapa em papel tem vindo a perder valor, face às funcionalidades que o GPS nos traz, ou seja, enquanto que com o mapa temos de ter tempo e saber a localização relativa para nos orientarmos, com o GPS, que atualmente nos traz servidores como o *Google Maps*, apenas necessitamos de colocar os pontos A e B para, automaticamente, obtermos uma rota calculada com a distância, tempo de deslocação com base no meio de transporte, os desvios em caso de obras públicas ou tráfego automóvel, sempre atualizado ao minuto. Vantajoso? Sim, sem dúvida.

Mas agora, colocamos um mapa na mão das gerações mais novas, sem possibilidade de recorrer ao telemóvel. Será que se conseguem orientar? Ou vão desorientar-se? A questão aqui não é colocar em causa a utilização do GPS, mas sim, a valorização da cartografia enquanto objeto orientador de uma sociedade com milhares de anos.

A Geografia é isto mesmo, não é só orientar, é dar conhecimento e possibilidade de analisarmos um simples mapa, orientarmo-nos; analisarmos a paisagem enquanto viajamos; sabermos onde nasce e desagua um rio; qual é o país que faz fronteira com o nosso, ou até mesmo analisar o estado de tempo para a próxima semana. Poderia continuar a enumerar outros aspetos que, ainda que inconscientemente, fazem da Geografia uma ciência muito mais rica e pertinente no quotidiano de qualquer ser humano do século XXI, do que à partida poderíamos pensar, mas o certo é que a Geografia é orientarmo-nos a partir do conhecimento direto da realidade. ■



PROJETOS DE ERASMUS

UM EXPERIÊNCIA DE CIDADÃOS EUROPEUS

Em 2019 começamos a sonhar e a definir um **Plano de Desenvolvimento Europeu** no colégio que incluísse alunos, docentes e não docentes, uma vez que a participação em Projetos Internacionais havia-se tornado uma realidade e um dos objetivos do nosso Projeto Educativo. Nesse sentido, e assegurando sempre o alinhamento com uma cultura de excelência, autonomia e responsabilidade, desenvolvemos um plano de internacionalização sustentável de qualidade que respondesse às necessidades específicas de educadores e alunos.

As metas foram definidas de acordo com os objetivos europeus para a educação escolar:

- Incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras modernas;
- Melhorar a qualidade e diversidade das atividades dos currículos, melhorando a motivação dos alunos para o sucesso escolar;
- Contribuir para o sucesso educativo e aumento das competências de empregabilidade a longo prazo;
- Estimular o conhecimento e proximidade dos alunos ao mercado de trabalho europeu;
- Reforçar a identidade europeia, o sentimento de pertença à União Europeia e a valorização da diversidade;
- Desenvolver pedagogias inovadoras e conteúdos baseados nas TIC e em práticas de aprendizagem ao longo da vida;
- Aumentar as competências dos docentes e não docentes, através da partilha de boas práticas e troca de experiências;
- Melhorar os métodos pedagógicos e de gestão escolar;
- Reforçar a realização pessoal, a coesão social, a cidadania ativa e europeia.

JACINTA VALENTE

Coordenadora de projetos



Para concretizar este plano, foram efetuadas candidaturas no âmbito das mobilidades ERASMUS, tendo sido aprovados os três projetos submetidos:

- **We are european trainers** – 2019-1-PT01-KA102-060404 – projeto de mobilidade para formandos e pessoal de escolas de formação profissional;
- **We are european teachers** – 2020-1-PT01-KA101-077869 – projeto de mobilidade de pessoal educativo do Ensino Escolar;
- **Responsibility for one's own life, responsibility for one's environment and Europe** – 2020-1-AT01-KA229-078010 – projeto de partilha de boas práticas.

WE ARE EUROPEAN TRAINERS

O projeto de mobilidade de alunos do Ensino Profissional iniciou-se no ano letivo 2019/2020, tendo a primeira mobilidade terminado mesmo antes do início da pandemia. Os 10 alunos que estiveram a fazer formação em contexto de trabalho em Cork, Irlanda, durante 8 semanas, regressaram no fim de semana anterior ao fecho das fronteiras, tendo corrido tudo pelo melhor!

Depois de uma suspensão obrigatória durante a pandemia, este ano optamos por retomar o projeto, tendo 9 alunos viajado até Cork para realizar a sua formação em contexto de trabalho de 280 horas (cerca de 2 meses). O destino já era conhecido e assim foi possível preparar estas mobilidades num contexto de muita incerteza.

O grupo que partiu a 7 de fevereiro do Porto era bastante diversificado, pois incluía alunos e alunas dos 3 cursos profissionais do CEI (Técnico Comercial, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Cozinha e Pastelaria) e de turmas do 2.º e 3.º anos. Viajaram com grandes expectativas de conhecer um novo país, uma nova realidade de mercado de trabalho e uma nova família – pois ficaram alojados em famílias de acolhimento irlandesas.

Ao longo da sua estadia na Irlanda os alunos foram partilhando as suas vivências via redes sociais, mas também alimentando o blogue do colégio: **“Diário de um profissional na Europa”**. Estes testemunhos estão disponíveis online – <https://erasmuscei.blogspot.com/>.

Partilhamos um dos textos da aluna Cátia Almeida, de CPS8:

“Estamos na nossa terceira semana, as saudades vão aumentando a cada dia que passa, mas a experiência é tão agradável que o sentimento fica para trás.

Quando soube que tinha sido selecionada, fiquei um pouco receosa por causa da língua inglesa ao nível da expressão oral, onde não sou muito fluente, mas sinto que a cada dia que passa estou a evoluir bastante.

O nosso dia-a-dia passa por ir para o local do estágio. No meu caso trata-se de uma escola que funciona em regime ATL, onde as crianças são super queridas e a experiência é incrível, mas com procedimentos muito diferentes da realidade portuguesa. Uma das coisas que estranhei logo de início foi a composição dos lanches das crianças, que integra legumes tais como pepino, feijão-verde, cenoura e feijões com ketchup! Confesso que quando provei a primeira vez, a experiência não foi nada agradável, detestei mesmo, mas agora gosto bastante.

Outra coisa muito diferente de Portugal é o clima. Aqui, num momento está sol e logo a seguir está a chover. Por isso, temos que andar sempre com o guarda-chuva atrás de nós. Nestas semanas que estamos aqui já nevou duas vezes. Foi magnífico, confesso, pois eu nunca tinha visto nevar: é uma sensação incrível receber a neve no corpo e desfrutar da experiência de a ver acumular-se e lentamente cobrir tudo de branquinho, como uma mão invisível.

Na nossa host-family todos têm sido adoráveis connosco. Eu e a Beatriz estamos na mesma casa e quando precisamos de alguma coisa eles estão lá para nós. Para dar um exemplo, a família percebeu que nós adoramos batatas fritas e por isso ao jantar eles fazem sempre as batatas fritas que nos fazem brilhar os olhinhos de alegria, mesmo que a combinação de alimentos não seja perfeita. Na verdade, eles fazem de tudo para nos agradar e nos fazer sentir em casa, ajudando-nos dessa forma a diminuir a dor de estarmos longe das nossas famílias.

Esta semana teve início a invasão da Ucrânia por parte de tropas russas. Estes desenvolvimentos inesperados interferem de alguma forma nesta experiência de Erasmus, pois a nossa preocupação é constante: não só com nós mesmas, mas principalmente com o povo ucraniano. O importante é que tudo corra bem e rapidamente todos nós encontremos paz e segurança no mundo!”



WE ARE EUROPEAN TEACHERS

O projeto de mobilidade de pessoal educativo previu a possibilidade de docentes realizarem cursos de formação estruturados em diversas cidades europeias em parceria com a EUROPE TEACHERS ACADEMY. Este parceiro oferece uma grande variedade de cursos, tendo já formado mais de 12 000 professores ao longo de 30 anos de experiência. Os cursos estão organizados em seis áreas: Artes e Bem-estar; Gestão da Sala de Aula; Criatividade e Soft Skills; Línguas e CLIL; Tecnologias de Informação e Comunicação e Inovação escolar. Cada professor participante pôde escolher o curso que mais se adequava às suas necessidades e expectativas.

Assim, ao longo deste ano letivo, foram realizadas 13 mobilidades, abrangendo 10 cursos de formação, em 3 cidades europeias. Cada curso teve a duração de 6 dias, em que os participantes tiveram oportunidade de aprender e explorar os conteúdos do tema escolhido utilizando a língua inglesa como língua de comunicação. Uma das mais-valias do projeto foi a partilha de experiências entre todos os participantes, oriundos de vários países com práticas educativas diferentes.

Os nossos professores tiveram também oportunidade de explorar a cidade e conhecer melhor outra cultura europeia, reforçando assim o seu sentimento de identidade europeia – um dos objetivos do projeto.

Para além do curso de formação *in loco*, o projeto de Erasmus prevê atividades de partilha e disseminação das aprendizagens de forma a potenciar o impacto destas mobilidades na comunidade escolar. Foi assim, com entusiasmo que os professores participantes realizaram videoconferências com os alunos durante o curso de formação mostrando-lhes um pouco destas cidades europeias, puseram em prática novas metodologias nas suas aulas e partilharam com os colegas professores as suas aprendizagens em sessões de formação dinamizadas ao longo do ano. Todos os participantes alimentaram ainda o blogue do colégio: “Diário de um profissional na Europa” com o seu testemunho desta experiência europeia. Os testemunhos estão disponíveis online:

<https://erasmuscei.blogspot.com/>

Participantes: Rita Nunes e Diana Vieira

Curso: STUDENT-CENTRED CLASSROOM: TEACHERS AS PROMOTERS OF ACTIVE LEARNING

Área: Gestão da sala de aula

Local: Dublin, Irlanda

Países dos participantes do curso: Portugal, Espanha, Bélgica, Eslovénia, Holanda, Alemanha, Eslováquia

Principais aprendizagens: Fatores que facilitam a aprendizagem centrada no aluno – motivação, sentido de pertença, reconhecimento, curiosidade, responsabilidade, colaboração, estratégias/ ferramentas de implementação – teoria da diversão, criação de hábitos, aprendizagem baseada em problemas e projeto, feedback construtivo e eficaz

Recursos partilháveis: Learning apps, Padlet, TheFunTheory.com, Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky)

Conceitos-chave: Aprendizagem centrada no aluno, Metodologias de aprendizagem ativa, Motivação, Feedback

“ Ao longo do curso fomos aprendendo algumas técnicas de como tornar as aulas mais centradas no aluno, como os motivar, como dar feedback e como tornar as aulas mais divertidas. É de salientar que a troca de experiências e a partilha com os colegas foi muito enriquecedora.

Todos os dias, no início do dia o nosso incrível formador, Michael Farrell, escrevia os tópicos a serem trabalhados no quadro – uma excelente estratégia para que os alunos possam começar as aulas com o ‘fim em mente’.”

Participantes: Brigitte Salvador

Curso: INTEGRATING CREATIVITY AND INNOVATION INTO TEACHING

Área: Criatividade e Soft Skills

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal, Croácia, Estónia, Espanha, Polónia

Principais aprendizagens: Aplicação de métodos criativos e soluções inovadoras na sala de aula, experiência prática conectada ao pensamento crítico e criativo, TIC na educação e competências sociais dos alunos, ideias concretas sobre como aplicar novas estratégias de ensino

Recursos partilháveis: Trello, Edpuzzle, Canva, StopMotion, GooseChase, Quizizz

Conceitos-chave: Criatividade, Colaboração, Pensamento crítico, Comunicação

“ Florença é uma linda cidade cheia de história e principalmente repleta de Matemática! No interior da catedral Santa Maria del Fiore existe todo um mundo Matemático maravilhoso! Fiquei encantada com as figuras geométricas e a ideia de perspetiva.”



Participantes: Tiago Rocha

Curso: GAME-BASED LEARNING AND GAMIFICATION IN THE CLASSROOM

Área: Gestão da sala de aula; Inovação escolar

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal, Espanha, Itália, França

Principais aprendizagens: Conhecer/ trabalhar novas plataformas e programas educativos; inclusão de jogos/ plataformas com finalidade educativa na planificação de trabalhos e projetos em sala de aula

Recursos partilháveis: Padlet, Nearpod, Stop motion, Quizlet, Goosechase

Conceitos-chave: Motivação, Comunicação, Compromisso grupo, Foco, Agitação

“ Quanto à componente de aprendizagem foi muito interessante e dinâmica a troca de ideias e formas de pensar com pessoas de diferentes países e culturas, também assim uma forma de alargar horizontes e aprimorar conhecimentos e formas de pensar/innovar.”

Participantes: Isabel Valente

Curso: CONFLICT MANAGEMENT AND BULLYING PREVENTION

Área: Gestão da sala de aula; Inovação escolar

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido

Principais aprendizagens: Estratégias de motivação, pirâmide de necessidades e gestão de conflitos

Recursos partilháveis: VIA Survey of Character Strengths, KiVa program, Turku University, Finland

Conceitos-chave: Flow, Comunicação não violenta, Pirâmide de necessidades, Bullying, Gestão de conflito

“ O curso marcou-me pela abordagem mindful e pela perspectiva de desenvolvimento de competências de gestão emocional nos professores e alunos. Somos exemplo antes de mais! Por isso, é preciso refletir e repensar as nossas práticas para melhorarmos a forma como comunicamos e gerimos conflitos.”

Participantes: Mário Silva

Curso: COLLABORATIVE LEARNING: PRACTICAL EXAMPLES OF CREATIVE ACTIVITIES

Área: Gestão da sala de aula

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal e Espanha

Principais aprendizagens: Conceção de atividades criativas utilizando uma variedade de materiais e técnicas de gestão de sala de aula, utilização de materiais estimulantes do mundo real para melhorar o interesse e motivação dos estudantes, integração de competências recetivas e produtivas em qualquer currículo escolar

Recursos partilháveis: pz.harvard.edu, liveworksheets.com, teach-nology.com, edutopia.org

Conceitos-chave: Colaboração, Envolvimento, Interação ativa, Partilha, Reflexão, Cooperação

“ A cidade é maravilhosa, as pessoas que conheci foram espetaculares, as aprendizagens foram revigorantes e marcantes! E quando digo revigorantes, não é só pelas novas aprendizagens efetuadas, mas também pela satisfação de confirmar que muitas das estratégias e métodos ali enunciados são já utilizados no CEII!”

Participantes: Ana Filipa Félix

Curso: ART AS THERAPY: SELF-EXPRESSION AND SPECIAL NEEDS IN ART EDUCATION

Área: Artes e bem-estar; Criatividade e Soft Skills

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal, Espanha, Grécia, Áustria, Finlândia

Principais aprendizagens: Utilização do poder terapêutico da arte para promover o bem-estar, a empatia, bem como o desenvolvimento pessoal e profissional, assim como ferramenta para promover a integração entre os alunos e servir como meio de comunicação. Aprender como a arte terapia pode promover o crescimento mental e emocional através do fazer artístico na educação especial e em geral, técnicas artísticas para promover a relação professor-aluno positiva/eficaz

Recursos partilháveis: Atividades e técnicas arte terapêuticas

Conceitos-chave: Arts and Wellbeing, Creativity and Soft Skills, Inclusion, Special Needs, Self-Expression and Drama, ASD and ADHD

“ A criatividade cura e criar abre um novo caminho de autoconhecimento como também permite conhecermos o Outro como ele é. Desenvolvemos, por isso, a nossa compreensão empática (de ouvir e aceitar o outro). No contexto atual em que vivemos, nunca foi tão urgente dar espaço a relações não agressivas e empáticas.”



Participantes: Nuno Resende

Curso: LEADERSHIP AND MANAGEMENT IN SCHOOLS

Área: Inovação escolar

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal, Espanha, República Checa, Polónia, Itália

Principais aprendizagens: Coaching e Mentoria, Auto-estima, Gestão de conflitos, Mindfulness como ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional, Inteligência emocional, Técnicas de brainstorming e gestão de projetos, Gestão reativa e proativa, Ferramenta de “E-TeamWork”

Recursos partilháveis: Trello, Padlet, Milanote, Canva, Coggle, Emotional Intelligence Tests

Conceitos-chave: Mentoring, Coaching, Gestão de conflitos, Definição de objetivos, Inteligências múltiplas, Inteligência emocional

“ *Sermos professores europeus é abrir horizontes, é saber que há muito por descobrir e partilhar e, assim, de repente, saímos do nosso retângulo maravilhoso à beira mar plantado e perceber que há muito a descobrir, que há muito a viver... e o segredo está em comunicar, partilhar e criar redes de conexão!*”

Participantes: Rita Cardoso e Carla Reis

Curso: THE CHILD FIRST: MONTESSORI, REGGIO EMILIA SYSTEM AND CONTEMPORARY APPROACHES TO PRE-SCHOOL EDUCATION

Área: Inovação escolar

Local: Florença, Itália

Países dos participantes do curso: Portugal, Turquia, Hungria

Principais aprendizagens: Compreensão da metodologia Montessori enquanto fonte importante para o desenvolvimento de crianças até aos 6 anos, compreensão dos conceitos e fundamentos de Reggio Emilia, enquanto metodologia apoiada em artes plásticas

Conceitos-chave: Absorbent mind, Escuta ativa

“ *Como professora de dança e facilitadora de alguns projetos interdisciplinares acredito que a educação abrange tudo e todos, que deve passar pela multidisciplinaridade, e pela constante aprendizagem dos alunos e, sobretudo, dos professores. Por isso, tenho uma constante necessidade de aprender mais, para mim, por mim e para depois dar mais e melhor aos alunos.*”

Participantes: Maria João Fernando e Paulo Gomes

Curso: CLASSROOM MANAGEMENT SOLUTIONS FOR TEACHERS

Área: Gestão da sala de aula

Local: Barcelona, Espanha

Países dos participantes do curso: Alemanha, Bélgica, Eslovénia, Filipinas, Grécia, Hungria, Portugal

Principais aprendizagens: Estratégias de concentração e relaxamento dos alunos em ambiente escolar e sua operacionalização: como e quando

Recursos partilháveis: Classroom, Classdojo, Headspace, Edpuzzle

Conceitos-chave: Mindfulness, Reforços positivos, Aprendizagens significativas

“ *A diversidade e particularidade dos vários alunos exigem que um professor seja conhecedor de diferentes modelos e estratégias de ensino. Não basta seguir um modelo, é necessário estar munido de um leque amplo de escolhas, para que o professor possa usar o mais adequado a determinado objetivo ou turma, ou então vários modelos articulados de forma harmoniosa no sentido de promover a motivação, participação e sucesso dos alunos.*”

Durante o curso, fui percebendo e consolidando a ideia que tinha de que ser um professor competente é encontrar a identidade profissional, encontrar o sentido da vida na sociedade, é agir na imprevisibilidade, ou seja, ser capaz de saber agir, de uma forma pessoal, inteligente, criativa, crítica, em função da situação contextual que se apresenta.”

Participantes: Jacinta Valente

Curso: COACHING AND MENTORING TO SUPPORT TEACHERS

Área: Gestão da sala de aula; Inovação escolar

Local: Praga, República Checa

Países dos participantes do curso: Portugal, Hungria, Polónia, Turquia, Itália, Grécia, Letónia e Chipre

Principais aprendizagens: Mentoring e Coaching como duas ferramentas diferentes de desenvolvimento pessoal e profissional, ferramentas para a sua implementação, onde, como e quando fazer feedback, questões para implementar o coaching, ferramentas de auto-conhecimento

Recursos partilháveis: ActionBound, padlet, Johari windows

Conceitos-chave: Mentoring, Coaching, Feedback, Powerful questions, Active listening

“ *Como aprenderias a andar de bicicleta com um: mentor, professor, treinador ou um coach? São posturas diferentes e que terão processos diferentes, embora todos possam funcionar, mediante as expectativas, o perfil do ‘aprendiz’ e os conteúdos a transmitir.”*



ERASMUS

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E INESQUECÍVEL NUM PERCURSO CHEIO DE EMOÇÕES FORTES E NOVOS DESAFIOS!

Entre 9 e 15 de junho os alunos do 8.º e 9.º anos participaram no intercâmbio de alunos em Fürstenfeld, Áustria no âmbito do programa Erasmus **“Responsibility for one’s own life, responsibility for one’s environment and Europe”** que está a ser desenvolvido em parceria com uma escola austríaca (BG BRG Fürstenfeld) e uma escola alemã (Metropolitan International School de Viernheim).

Mais do que uma oportunidade de enriquecimento, este foi sem dúvida **um momento de aprendizagens inesquecíveis, onde todos os alunos, por entre medos, receios e grande entusiasmo, experimentaram dialogar e cooperar com os seus parceiros europeus com um objetivo comum: experienciar uma visão e cidadania cada vez mais europeias!!**

Os dias que antecederam o intercâmbio foram marcados por um crescente entusiasmo e vontade de conhecer “face-to-face” os colegas austríacos e alemães com quem temos trabalhado desde maio de 2021 neste projeto Erasmus+. No dia da partida, e apesar de algum receio, foi com um sorriso que todos embarcamos nesta aventura que nos levaria a Fürstenfeld, cidade que nos acolheria na Áustria.

À chegada a Graz, e apesar de alguma timidez, conhecemos os colegas e professora alemães com quem teríamos o privilégio de conviver ao longo da semana. Nervos e cansaço à parte, houve imensos sorrisos e brilho nos olhos. Já em Fürstenfeld, após nos instalarmos no hotel, houve brincadeiras imensas e um jantar de receção que nos deixou a todos visivelmente satisfeitos: as piadas em inglês, a comida com enormes porções, a limonada gaseificada e o convívio alegre entre todos!

TELMA SILVA • ISABEL VALENTE

Professoras



Dia seguinte, novos horários com o início das atividades às 7:40 da manhã na escola anfitriã! Fomos brindados com inúmeras dinâmicas, apresentações ainda tímidas e os primeiros *workshops* da manhã – *upcycling* e costura; separação e tratamento de lixo; gestão e aproveitamento de energia geotérmica e jardinagem. Estes foram sem dúvida momentos de grande aprendizagem, mas também de interação com os colegas de outras nacionalidades, onde juntos descobrimos por exemplo como transformar uns *jeans* velhos num novo estojo “super-trendy”, como usar camisas de flanela para criar sacos ou almofadas.

Descobrimos também como é feita a separação, a recolha e o tratamento do lixo passível de ser reciclado na Áustria, sendo que neste país, os cidadãos separam o lixo por tipo de material e por cores antes de o depositarem nos contentores destinados para o efeito.

Visitamos uma estação geotérmica, onde descobrimos como é feito o aproveitamento deste tipo de energia para o aquecimento de águas e habitações da região, uma vez que esta é uma zona vulcânica da Áustria.

Na jardinagem, entre pás e ancinhos, construímos e alargamos um biótopo seco para estudo da diversidade de lagartos, descobrimos as diferentes partes do jardim da escola – hotel de insetos, diferentes canteiros de flores, árvores cerejeiras e *gingko biloba*, e percebemos também que os nossos colegas austríacos são responsáveis por diferentes canteiros de ervas aromáticas.

Durante a tarde tivemos o privilégio de fazer uma visita guiada à cidade de Fürstenfeld e compreender a sua importância estratégica para a fronteira austríaca ao longo dos tempos, no âmbito dos impérios romano, otomano, austro-húngaro, bem como no tempo da Segunda Guerra Mundial através da visita a *bunkers* e exploração destes espaços enquanto refúgios aos bombardeamentos norte-americanos e aos ataques e ocupação do Exército Vermelho. Para além disso, visitamos os inúmeros parques da cidade, as igrejas católica e protestante da cidade, a praça principal, a câmara municipal e percebemos a forma como a comunidade trabalhar em conjunto para o bem-estar de todos.

No dia seguinte viajamos até Graz e descobrimos vestígios da cultura portuguesa na cidade (igrejas, castelo e fortaleza), uma vez que a Infanta D. Leonor casou com o Imperador Frederico III de Habsburgo, tendo ambos vivido nesta cidade de onde governariam o império. Para além deste aspeto histórico, Graz destaca-se pela sua dinâmica cultural, tendo sido Capital Europeia da Cultura em 2003 e classificada de Património Cultural da UNESCO em 1999 pela miscelânea de edifícios de diferentes épocas na sua baixa história.

Visitamos a câmara municipal e a praça da cidade, descobrimos a antiga fortaleza destruída pelas forças de Napoleão – *Schlossberg* e a magnífica Torre do Relógio, símbolo da coragem e bravura das gentes da cidade. Pudemos também admirar as famosas Escadas da Reconciliação, construídas num estilo gótico, bem como a catedral e o mausoléu do Imperador Frederico III.

Todavia, Graz destaca-se também pela sua modernidade e vanguardismo, sendo que todos admiramos a famosa ilha artificial sobre o rio Mur que atravessa a cidade, bem como o Museu de Arte Contemporânea da cidade pela sua arquitetura sustentável e majestosa.



“Graz destaca-se pela sua dinâmica cultural, tendo sido Capital Europeia da Cultura em 2003 e classificada de Património Cultural da UNESCO em 1999”

Mais tarde, exploramos a cidade livremente e, utilizando os nossos conhecimentos de inglês, visitamos o *shopping* de luxo de Kastner & Öhler, subimos ao café panorâmico no último andar que nos ofereceu uma vista incrível sobre a cidade. Descobrimos ainda o maior *slide* subterrâneo da Europa no interior da montanha encabeçada pela Torre de Relógio de Graz. Tivemos de experimentar!! Adrenalina pura em quase um minuto de escorrega! Ficam as fotos e os vídeos como prova!

Ainda antes do regresso, compramos algumas lembranças, experimentamos alguns gelados típicos e admiramos a alegria da cidade na maratona e corridas de obstáculos a decorrer nos seus diferentes espaços. Sem dúvida uma visita inesquecível.

No domingo “tiram os dias” para estar com as famílias austríacas que nos acolheram e foi absolutamente fantástico! Se uns visitaram Viena, outros foram a diferentes parques de diversões, estiveram com as “suas” famílias no lago, na piscina ou em barbecues partilhados com vizinhos e amigos. Experimentamos comida típica, fomos a concertos, participamos em festas religiosas, cantamos, cozinhámos e visitamos avós nas montanhas, conseguindo desta forma vivenciar a cultura e o modo de vida austríacos de forma natural e divertida.

De regresso à escola no dia seguinte, participamos nos diferentes *workshops* e visitamos a fábrica de chocolate Zotter, a qual nos fez lembrar o filme “Willy Wonka e a Fábrica de Chocolate”. O que mais gostamos? Ter a oportunidade de experimentar um sem número de chocolates de diferentes sabores, aromas, descobrir todo o processo que vai da plantação ao produto final, enquanto nos divertíamos pelos corredores da fábrica e provávamos gulosamente todos os ingredientes especiais! Houve enjoos e até algumas dores de barriga, mas na-

da que não fosse resolvido por um pequeno passeio ao ar livre pela quinta da fábrica de chocolate. Extravagante? Um pouco, mas seguramente inesquecível!

No dia seguinte, juntamo-nos em grupos mistos para prepararmos uma apresentação sobre todas as aprendizagens realizadas ao longo da semana. Assim, por entre fotos, risadas, estórias em inglês e muitas palavras em alemão, demos por nós a fazer uma síntese curiosa e engraçada das diferenças culturais, dos mitos e preconceitos desfeitos e de todas as descobertas realizadas em prol de uma maior sustentabilidade no nosso dia-a-dia! Fica aqui uma síntese do que foi apresentado!

À tarde, e antecipando as saudades que teríamos da Áustria, fomos à piscina de Fürstenfeld, que nada mais é do que o maior complexo europeu de piscinas ao ar-livre, onde pequenos e grandes disfrutaram de diferentes piscinas, escorregas, pranchas e ilhas insufláveis que a todos agradou!! E assim, por entre risadas e muito convívio nos despedimos das famílias e colegas austríacos e alemães que nos acompanharam nesta aventura na Áustria.

Aprendemos imenso, conhecemos novas pessoas, fizemos amigos e descobrimos que somos mais capazes e autónomos do que julgávamos! Foi sem dúvida uma experiência inesquecível que queremos repetir! Atrevem-se a vir connosco?? ■



RETROSPETIVA 2021 | 2022



TRIATLO SEI+

QUANDO O SABER E O CONVÍVIO CAMINHAM LADO A LADO!

MINECRAFT EDUCATION EDITION

JOGOS COMO PONTE DE APRENDIZAGEM

CAMPO DE FÉRIAS 2022

CRESCENDO DE AVENTURA EM AVENTURA!



Recordando!
Recordando!

CEI RECCORDANDO

2021.2022



TRIATLO SEI+

QUANDO O SABER E O CONVÍVIO CAMINHAM LADO A LADO!

Uma equipa sonhou, Deus quis e o TRIATLO SEI+ nasceu!

NUNO RESENDE

Coordenador do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

TRIATLO SEI+ surgiu da convicção de que podemos aprender e divertir-nos em simultâneo, acrescentando a enorme importância do convívio entre pares! Foi este o mote para a criação desta iniciativa, que contemplou a realização de três etapas distintas, em três áreas do saber: **Desporto, Ciências e Matemática.**

Tendo o nosso principal objetivo bem definido, proporcionar aos nossos alunos do 3.º e 4.º anos experiências de aprendizagens enriquecidas, com um nível de competitividade saudável e que possibilitasse uma relação próxima com crianças de outros contextos educativos, lançamos o desafio a dezenas de escolas e professores do nosso concelho e arredores.

A receptividade a iniciativa foi grande, suscitando, desde logo, um enorme interesse dos professores de várias escolas convidadas. Rapidamente surgiu a primeira inscrição e as seguintes levaram apenas alguns dias a chegar, o que, por si só, se tornou bastante revelador da importância desta nossa iniciativa. Num ápice, reunimos cerca de 150 crianças que iriam viver esta experiência ao longo do ano.

Nesta edição participaram alunos dos concelhos de São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis. De São João da Madeira, tivemos a participação de duas turmas da Escola Básica n.º 1 de Carquejido – Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, duas turmas da Escola Básica do Cavaco – Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, uma turma da Escola Básica Comendador António da Silva Correia – Oliveira de Azeméis, uma turma da Escola Básica n.º 1 de Santiago de Riba Ul e os nossos alunos do 3.º e 4.º anos.

A primeira etapa do TRIATLO SEI+, realizada em fevereiro, foi dedicada ao Desporto, contemplando jogos como “Turbo lançamento do Vortex”, “Penta-Salto”, “30 metros”, “Vai-Vem das Anilhas”, “Barreiras”, “Salto à Corda” e uma prova final de “Estafetas”. Todos os alunos participaram com grande entusiasmo e entrega, numa manhã divertida e promotora da atividade física, tão essencial às crianças. Destacamos nesta etapa que todas as crianças se sentiram envolvidas e empenhadas em dar o seu melhor em cada uma das atividades propostas, sendo evidente que se prepararam para as mesmas com muita entrega.

A segunda etapa, dedicada às Ciências, realizada em março, contemplou atividades realizadas em “Laboratórios”, um “Quizz Científico”, um “Peddy-Paper Biológico” e uma atividade experimental de “Shrinky Dinks”. Nesta etapa, foi interessante ver como as crianças se fascinam com o ensino experimental,



ao mesmo tempo que desenvolvem um conhecimento profundo dos fenómenos naturais, assim como das transformações físicas e químicas. O nível das respostas ao “Quiz Científico” revela que um dos objetivos desta iniciativa também foi atingido, uma vez que as crianças evidenciaram uma boa preparação para este desafio. Esta foi uma etapa recheada de pequenos cientistas, curiosos por saber mais, assim como muita animação em torno da “magia” do ensino experimental.

A terceira e última etapa, realizada em maio, foi dedicada à Matemática, nomeadamente com atividades em torno do “Xadrez”, o jogo da “Batalha Naval”, “Bingo das Tabuadas”, um desafio de “Desenho Geométrico” em equipa, a realização de “Desafios Matemáticos” e um “Quiz Matemático”. À semelhança das duas etapas anteriores, foi evidente o entusiasmo e dedicação de todos os participantes, tornando-se este mais um momento de enorme relevância pedagógica.

Nesta última etapa, houve ainda lugar a uma pequena cerimónia de encerramento com desafios musicais e de dança, assim como a entrega do prémio à turma vencedora, 4.º A da EBI de Carquejido, uma viagem ao Oceanário de Lisboa.

Realizamos uma avaliação desta atividade junto de todos os participantes destacando-se que, das três etapas do Triatlo, a preferida foi evidentemente a de Desporto, seguindo-se a de Ciências e por fim a de Matemática. A maioria dos alunos afirmou que gostaria de ter também uma etapa sobre Artes Visuais, Teatro, Exposição Musical e/ou Inglês, havendo ainda outras sugestões como Mandarim, Culinária, Jardinagem e Estudo do Meio.

Relativamente à primeira etapa (Desporto), a atividade mais apreciada foi a dos “30 metros”, havendo ainda quem mencionasse o “Salto à Corda”, o “Penta-salto” e o “Lançamento do Vortex”.

Quanto à segunda etapa (Ciências), grande parte dos participantes demonstrou ter gostado bastante das atividades nos “Laboratórios”, por outro lado, foram bastante unânimes ao selecionar o “Peddy-paper Biológico”, os porta-chaves “Shrinky Dinks” e o “Quiz Científico”.

Na última etapa (Matemática), destaca-se nitidamente a atividade da “Batalha Naval”, contudo muitos também referiram o “Xadrez” e o “Desenho Geométrico”.

Destacamos ainda que os participantes fizeram comentários em que evidenciaram que adoraram todas as etapas e que gostariam de ter tido mais tempo em cada atividade, partilhando o desejo de voltar. Mencionaram ainda que o CEI é uma escola divertida, completa e bonita, com pessoas simpáticas e pres-táveis, elogiando ainda a organização de todo o evento.

Quando pedimos aos professores das várias turmas para avaliarem esta iniciativa foi com satisfação que percebemos que todos a avaliaram com um nível de Bom ou Muito Bom, em que registamos opiniões como *“Esta atividade proporcionou, aos alunos, vivências enriquecedoras e muito positivas. Puderam experienciar o saber estar, em competição, conseguindo regular as competências sociais e os seus saberes.”* ou ainda, estas atividades *“ajudam na melhoria da criatividade, flexibilidade, capacidade de resolução de problemas, inteligência coletiva, aperfeiçoamento contínuo e ainda a capacidade de construir relações e de contribuir para os recursos humanos da sociedade em geral.”* Destacamos que, quando questionados sobre se tinham interesse em participar em sessões futuras, a resposta foi unânime e afirmativa.

Não podemos deixar de realçar todo o empenho dos nossos professores e alunos mais velhos na dinamização e organização deste evento, numa dedicação ímpar e essencial para que fosse possível receber, de forma muito acolhedora e afetiva, todos os participantes.

Em conclusão, o balanço é bastante positivo, sendo uma iniciativa claramente benéfica para toda a comunidade escolar, despertando nos alunos interesse por áreas que possam não gostar tanto e que deve, por isso, continuar a ser posta em prática em anos futuros. ■



MINECRAFT EDUCATION EDITION

JOGOS COMO PONTE DE APRENDIZAGEM

Quando se trata de jogos de computador, nem sempre estes são encarados como positivos, sendo antes frequentemente destacado o impacto negativo destes na vida dos jovens. Saliente-se, porém, que se correta e adequadamente introduzidos e utilizados, existem inúmeras plataformas que se poderão constituir como preciosos auxiliares na aprendizagem. Um desses casos é a plataforma Minecraft Educativo Edition, introduzida e desenvolvida como ferramenta de trabalho nos 5.º, 6.º e 7.º anos.

No caso do 5.º ano foi introduzida a plataforma aos alunos, tendo sido realizados trabalhos envolvendo a programação em blocos inserida nesta versão educativa. Dessa forma foram à descoberta de missões inseridas no modo “hora de código”, na qual recorrendo ao código correto foram resolvendo enigmas e completando missões.

Na turma do 6.º ano também foi realizada essa mesma introdução à plataforma e código em blocos. Depois dessa fase inicial foi possível também devido ao envolvimento da turma desenvolver um projeto à qual foi dado o nome “A Nossa Escola” tendo sido criada uma réplica da escola, sendo que inicialmente foram distribuídas tarefas por equipas. No entanto à medida que iam terminando auxiliavam os trabalhos pendentes dos colegas.

Palavras de ordem e muito repetidas ao longo de cada projeto: Podes ajudar-me? Precisas de ajuda? Eu ajudo! Obrigado! De nada!

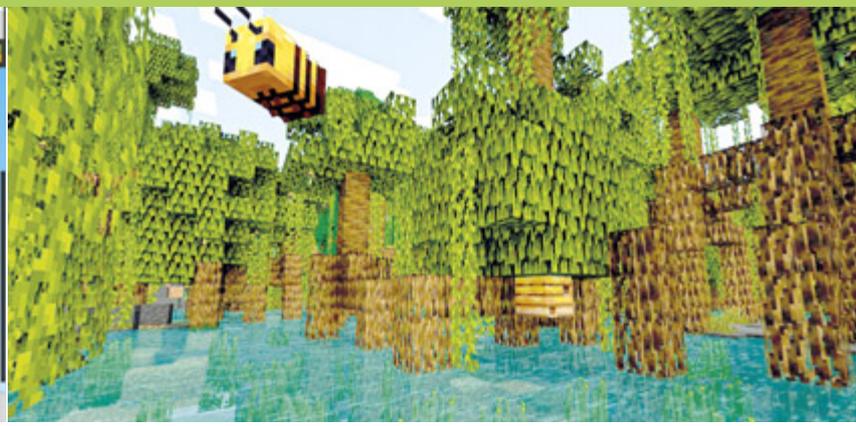
Na turma do 7.º ano, durante o período de Campo de Férias, desenvolveram também um projeto através da criação de uma cidade com habitações, edifícios básicos e serviços, caminhos e túneis subterrâneos com ligações entre espaços e objetos.

De forma a percebermos melhor o conceito da plataforma seguem algumas noções:

O Minecraft é um jogo aberto dos mais populares dos últimos anos, onde é permitida a criação de objetos e cenários em formato de blocos. Um mundo virtual sem fim, divertido e potenciador de uma série de capacidades, como a criatividade, trabalho de equipa, programar objetos, entre outros.

TIAGO ROCHA

Professor de TIC



“O Minecraft é um jogo aberto (...) onde é permitida a criação de objetos e cenários em formato de blocos. Um mundo virtual sem fim, divertido e potenciador de uma série de capacidades”

Vantagens da utilização do Minecraft na educação:

DESENVOLVE A CRIATIVIDADE

Um ambiente digital que permite as mais variadas criações. É um local perfeito para soltar a imaginação e criatividade. No Minecraft Education Edition, o jogador pode usar as suas habilidades para construir desde casinhas simples a grandes impérios, o que abre um gigantesco leque de possibilidades e faz com que a imaginação esteja sempre a trabalhar.

EXERCITA A CAPACIDADE DE PLANEAR E TOMAR DECISÕES

Com algo que pode proporcionar tanta liberdade, é preciso fazer escolhas para montar o mundo da maneira desejada. Todo o terreno disponível pode ser destruído e gerar ferramentas para que se construam outras coisas. Então é necessário que o jogador se organize com a finalidade de construir o que deseja.

CRIA NOÇÃO DE ESPAÇO

Assim como no Lego, a montagem dos blocos exige uma constante busca pela distribuição adequada das peças. Saber quantos blocos utilizar para um determinado objeto, o tamanho ideal da fortaleza que precisa proteger a vila montada são exemplos de decisões que, quando praticadas, auxiliam na noção espacial.

PROMOVE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Uma prática e motivadora maneira de utilizar o Minecraft Education Edition é reproduzindo algumas construções históricas, como castelos e monumentos.

Imaginemos por exemplo o quanto seria interessante dividir uma turma em grupos e oferecer uma determinada época a

cada um, para que a recriem no jogo. A partir daí surgiria uma pesquisa e debate interessantes sobre toda a estrutura e organização dos períodos.

ESTIMULA O INTERESSE AMBIENTAL

A cada novo jogo iniciado no Minecraft Education Edition, um novo bioma pode ser simulado: florestas, desertos, montanhas. Cada área é uma oportunidade de fazer com que o aluno conheça melhor as características de relevo, clima, flora e fauna, além das diferenças entre elas. Um projeto nesse sentido é uma maneira de levantar a discussão sobre ecossistema e consciência ambiental.

Por parte dos alunos foi obtido de forma geral um feedback positivo e uma grande satisfação pelos trabalhos desenvolvidos ficando o pedido de novos projetos para o próximo ano letivo.

Através de uma ferramenta em que a base de trabalho se trata de um jogo é possível também serem trabalhadas competências necessárias e benéficas para o bom e correto desenvolvimento do aluno.

Acima de tudo é necessária uma disposição, criatividade e entreaajuda para que os alunos juntamente com o professor, num ambiente controlado, possam desenvolver em primeiro lugar capacidade de manipulação da plataforma e comandos necessários para depois imaginar, planear e criar, mantendo-se a noção de que estão num ambiente e trabalho de sala de aula, para que não percam o sentido de responsabilidade, comprometimento, trabalho e bom ambiente.

Quando o aluno se envolve e desenvolve este trabalho pessoal e em equipa os trabalhos ganham outra dimensão e impacto. Ambas as partes se ajudam e fazem crescer cada projeto, porque seguimos juntos. ■



CAMPO DE FÉRIAS 2022

CRESCENDO DE AVENTURA EM AVENTURA!

NUNO RESENDE

Coordenador do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Como já vem sendo tradição, no mês de julho organizamos o Campo de Férias de Verão, sendo que este suscitou um enorme interesse e participação nos nossos alunos do 1.º ao 7.º ano.

Este ano, cada uma das quatro semanas foi dedicada a um tema específico, tal como “Artes”, “Dança e Música”, “Jogos Olímpicos – Desporto” e “Natureza”. Para além destas temáticas, nas duas primeiras semanas, o período da manhã contemplou a ida à praia de Esmoriz, aproveitando os benefícios associados à época balnear. Neste período, para além das brincadeiras próprias deste contexto, houve ainda banhos refrescantes que suscitaram enorme alegria e boa disposição em todos os alunos.

Na primeira semana, dedicada às “Artes”, inspirados pelas obras de arte de Miró, os alunos realizaram diversas atividades que contemplaram a criação de obras com influência deste artista. Começaram por explorar os princípios desenvolvidos por Miró, a sua história, as suas criações para, num momento posterior, realizarem as suas próprias criações, quer através da pintura, quer através de construções em 3D, culminando a semana com a apresentação dos trabalhos numa exposição temática. De realçar ainda que foi proporcionada uma experiência no Centro de Arte da Oliva, em que a criatividade foi posta à prova, assim como a inspiração reforçada com uma experiência imersiva nas obras expostas e exploradas.

Na segunda semana, dedicada à “Dança e Música”, os nossos alunos puderam experienciar diversos estilos musicais, quer na sua expressão instrumental, quer na expressão atra-

vés da Dança. Assim, percorreram estilos como o Jazz, Medieval, Zumba, entre outras expressões musicais, com momentos recheados de diversão e jogos com água, numa semana em que o calor marcou presença de uma forma particular.

Na terceira semana, em que o mote foi os “Jogos Olímpicos”, os nossos alunos tiveram oportunidade de vivenciar e experimentar várias modalidades e atividades desportivas, tais como os “Jogos sem Fronteiras”, Padel, Andebol, Atletismo, Jogos de Tabuleiro, Basquetebol, Futebol, Percursos Pedestres, BTT, Canoagem, sem esquecer a ida à Magikland. Esta semana foi intensa e exigente a nível físico, mas a diversão e alegria eram evidentes nos rostos dos nossos alunos.

Na quarta e última semana, dedicada ao contacto com a “Natureza”, todos os participantes puderam realizar experiências divertidas e educativas, realizar uma caminhada nos trilhos da Serra da Freita, a exploração da Praia Fluvial de Vale de Cambra, a visita ao Centro Hípico em Carregosa, a ida ao Parque do Rio Ul, culminando com a realização de um Acampamento nos espaços do nosso Colégio. Esta última atividade foi particularmente intensa pois para além da montagem do acampamento, o jantar com as famílias, os jogos noturnos e a discoteca, muitos dos nossos alunos dormiram pela primeira vez no Colégio! Foi, sem dúvida, uma experiência única e entusiasmante, onde o companheirismo e amizade entre todos saíram reforçados.

Mais uma vez, destacamos o envolvimento e dedicação de todos os nossos professores e todos os colaboradores na preparação e desenvolvimento desta atividade que faz com que, também nestes momentos, seja especial frequentar o nosso Colégio!

E foi assim que, de aventura em aventura, criamos e proporcionamos emoções e experiências que, sem dúvida, ficarão para a vida, ficarão na memória de cada um, ficarão na memória de todos os que arriscaram divertir-se e aprender no nosso Campo de Férias de Verão 2022. ■



CEI – UMA ESCOLA PARA A VIDA!

P Qual o teu percurso no CEI?

R Entrei no ano de 1991, ainda o CEI não era CEI, chamava-se “O Pequeno Príncipe” e estava localizado noutras instalações, e fiz o 1.º ano com a prof. Maria Manuel. Frequentei o CEI desde o 1.º ano de escolaridade até ao 6.º ano. Terminado o meu 1.º ano, a escola expandiu e mudou para o sítio onde se encontra agora, onde completei o meu 1.º e 2.º Ciclos.

P Como te marcou? Do que te lembras com maior carinho?

R Não há dúvidas de que o CEI me marcou muito, pela positiva! Não é por acaso que decidi dar aos meus filhos a mesma oportunidade que eu tive. De facto, desde a relação próxima com o pessoal docente e não docente à relação que tínhamos com a Direção. Éramos considerados família. Este ambiente familiar e a humanidade das pessoas que lá trabalhavam foram fundamentais para concluir com sucesso aquela que se constituiria como base do meu percurso escolar. Recordo com carinho especial a prof. Júlia, que me acompanhou do 2.º ao 4.º ano; a prof. Teresa Santos (“grande”) de Informática; a D. Margarida, funcionária da limpeza; a D. Elvira, a D. Alice, a D. Augusta, funcionárias da cozinha; a prof. Esmeralda Pinto, o prof. Jaime Ribeiro, a prof. Graça Moutinho e ainda o Dr. Valente e a D. Diná. Lembro-me ainda das festas que fazíamos, do Halloween, do Magusto, de Natal, de final do ano e da alegria e entusiasmo com que as preparávamos.

P Qual a área que escolheste para prosseguimento de estudos no Ensino Superior?

R No Ensino Superior, escolhi o curso de Medicina Dentária. Sou Médica Dentista há já 11 anos.

P Quais as mais-valias do CEI no teu percurso académico no Ensino Superior? Especifica e justifica.

R Primeiro que tudo, as boas bases que o CEI me deu! Desde a Matemática ao Português, fui sempre uma boa aluna, reflexo das competências aí desenvolvidas. No CEI desenvolvi o gosto enorme que tenho pela leitura, essencial ao meu percurso e trabalho; o contacto precoce com a Língua Inglesa facilitou a aprendizagem desta língua; e a Informática, potenciou a familiarização integração da tecnologia nas nossas vidas.

ANA SILVA

Ex-Aluna do CEI





P Para além do sucesso académico, quais as mais-valias do CEI na tua formação enquanto jovem adulta e cidadã do mundo?

R No CEI aprendi a viver em comunidade, a desenvolver valores como o respeito, a responsabilidade, a amizade, a entreatajuda, o que só foi possível com o empenho e dedicação de todas as pessoas que o colégio integra. Também me foi inculcido o valor da resiliência, para que não desista ao primeiro obstáculo, a tirar lições através dos erros e ir mais longe sem medo de falhar, sempre com o objetivo de ser mais e melhor.

P Como decorreu a tua inserção no mercado de trabalho? O que te encontras de momento a fazer? Sentes-te realizada? Porquê?

R A minha inserção no mercado de trabalho decorreu de forma natural. Nunca baixei os braços, arregacei sempre as mangas e fui à luta. Neste momento, estou a trabalhar como médica dentista numa clínica e sinto-me realizada porque acima de tudo faço o que gosto: devolvo saúde e sorrisos às pessoas, fazendo-as por isso mais felizes de alguma forma.

P Quais são na tua opinião os pontos fortes e pontos de melhoria do CEI?

R O CEI é fortíssimo ao nível do seu Projeto Educativo, pelos conteúdos como também pelo desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas, respeitando-se o seu ritmo e potencial. A forma como convida os pais a participar na vida escolar, a partir do PDA que elaboramos em colaboração com os nossos filhos e professores para que se desenvolvam da melhor forma. Destaco ainda o “Líder em Mim” que veio fortalecer a formação socio emocional da oferta educativa do nosso colégio, o qual aliando-se a projetos de turma fortes, desafiam as crianças a pensar, a trabalhar em equipa e a procurar saber mais.

P O que deixa mais saudades no CEI?

R Tudo me deixa saudades: os professores que me ensinaram e ajudaram a crescer; o ambiente familiar que se vive e sente; os colegas e amigos; e de todos os bons momentos ali passados. É curioso, que ficou uma ligação tão forte entre os colegas que ainda hoje nos relacionamos e mantemos contacto.

P Que vantagens vos traz o CEI enquanto pais, uma vez que os vossos filhos frequentam o CEI desde pequenos?

R O horário de receção das crianças, desde cedo e, em caso de necessidade, até às 19h, mantendo-os ocupados, divertidos e ativos. Também as instalações do CEI se destacam pelo espaço e comunhão com a natureza que proporcionam às nossas crianças; a oferta de ensino e alimentação de qualidade; bem como a grande variedade de atividades que permitem às crianças desenvolver todo o tipo de competências. Nesse sentido, o CEI é um verdadeiro parceiro na educação dos nossos filhos, dando-nos o apoio e a tranquilidade necessários para acompanharmos o crescimento dos nossos filhos.

P O que mais gostam os vossos filhos no CEI?

R Os meus filhos adoram a escola, sobretudo pela relação/ligação que têm com os seus professores e com os seus pares. Valorizam o ambiente familiar que toda a equipa lhes proporciona. Também os cativa as condições que têm para aprender e brincar, desde os campos de jogos, o parque, a piscina (foi no CEI que aprenderam a nadar) e também gostam muito da comida e das atividades de que usufruem.

P Queres partilhar algum episódio mais engraçado? Qual?

R Na verdade, são muitos os episódios, mas há um que recordo em especial. Enquanto alunas adorávamos dançar e, naquela altura ouvíamos muito as Spice Girls, *girlsband* essa que começamos a imitar. Numa altura, decidi pintar o cabelo de vermelho para encarnar a personagem da Geri Hallowell, sem pensar que, no dia seguinte teria a minha Profissão de Fé. Lembro-me do desespero da minha mãe ao lavar-me o cabelo e, como hoje essa memória ficou como prova de que tudo o que fazíamos no CEI, era por gosto, empenhando-nos sempre ao máximo para excedermos expectativas.

P Se pudesses compor um slogan para o CEI, qual seria?

R “Uma Escola para a Vida” é perfeito! Não consigo imaginar nem criar outro slogan que não este, porque é um facto: o CEI dá-nos tudo para nos preparar para a Vida, presenteadando-nos com a educação e os valores necessários para seguirmos o nosso caminho de forma independente e autónoma, mas acima de tudo, para sermos FELIZES! ■

COMEMORANDO COM CRIATIVIDADE

ABERTURA DO ANO LETIVO
LAÇOS DE HOMENAGEM
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
HALLOWEEN
DIA DE SÃO MARTINHO
DIA NACIONAL DO PIJAMA
TECELAGEM
FESTA DE NATAL
CONCURSO D' ARTES PLÁSTICAS
DIAS ABERTOS
CARNAVAL
PROJETO 7.º ANO
PROJETO 5.º ANO
CONCURSO UMA AVENTURA
PROJETO 5.º ANO @HOME
CEI EM CENA
EXPO CEI+
ATIVIDADE MIKINI
MARCHAS POPULARES
"A NOSSA CASA"
PUBLICAÇÃO 1.º CICLO
CAMPO DE FÉRIAS

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

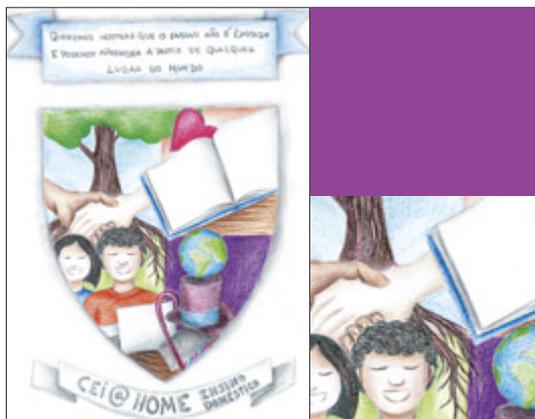
RECOMENDAÇÃO DE LEITURA – UMA AVENTURA EM LISBOA
PROJETO "DESIGN GRÁFICO" | EDUCAÇÃO VISUAL
PROJETO "A NOSSA CASA" – OS 4 ELEMENTOS DA NATUREZA | ARTES VISUAIS

Criando!
Criando!



Paul Klee, Movement of Vaulted Chambers, 1915

COMEMOR



Abertura do Ano Letivo

No primeiro dia de aulas criamos o brasão de cada turma

Brasão do CEI@Home

06 setembro



15 outubro

Laços de Homenagem

Com a decoração destes laços, homenageamos os profissionais de saúde

1.º Ciclo



Dia Mundial da Alimentação

Este dia foi comemorado com muitas atividades e, claro, com arte à mistura

6.º ano

16 outubro



31 outubro

Halloween

Transformamos as pinturas famosas em ilustrações sombrias!

Nayla Cruz | 7.º ano



ANDO COM CRIATIVIDADE



Dia de São Martinho

Este dia foi celebrado com recurso ao teatro de sombras

Pré-Escolar · 1.º Ciclo

11 novembro



20 novembro

Dia Nacional do Pijama

Relembramos as necessidades das crianças, com muitos sonhos e cor

Turma 1.º ano



Tecelagem

O 6.º ano aprendeu a tecelagem, realizando bolsas originais e criativas

6.º ano

25 novembro



17 dezembro

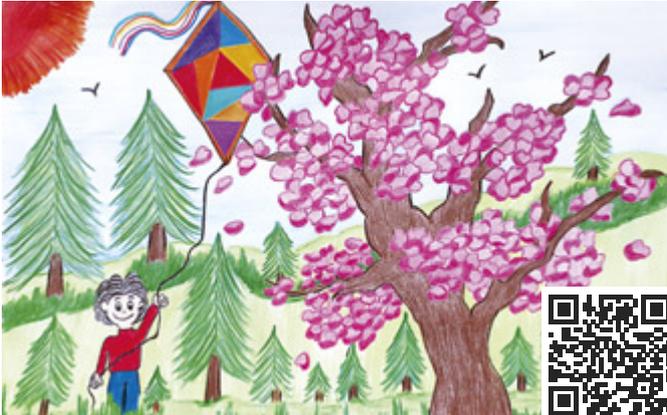
Festa de Natal

O Grinch veio à Ceilândia para nos mostrar o significado do Natal!

1.º e 2.º Ciclos



COMEMOR



Concurso d' Artes Plásticas

Os alunos do 2.º e 3.º Ciclos participaram no concurso da UNESCO sobre a paisagem

Xavier Pequito | 7.º ano

15 janeiro



31 janeiro > 04 fevereiro

Dias Abertos

Os alunos do 1.º Ciclo pintaram um painel de azulejos, ilustrando os nossos objetivos de liderança no programa OLEM

1.º Ciclo

Carnaval

Os alunos do 1.º Ciclo criaram máscaras e celebraram o Carnaval com muita animação

Mariana Vieira | 4.º ano

01 março



15 março

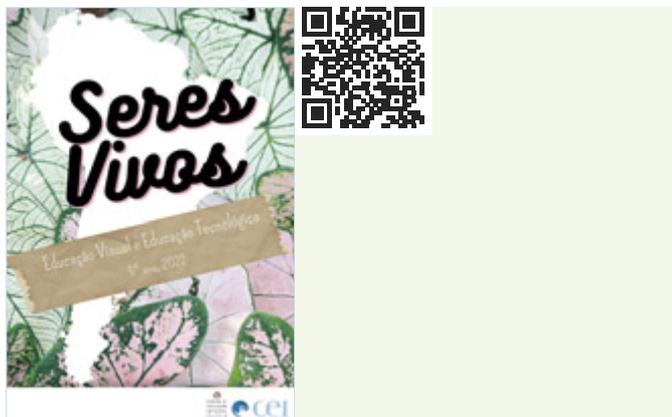
Projeto 7.º ano

Os alunos do 7.º ano trabalharam sobre a nossa cidade e ilustraram edifícios e espaços importantes

Rui Costa | 7.º ano



ANDO COM CRIATIVIDADE



Projeto 5.º ano

Os alunos pesquisaram, analisaram, desenharam e construíram animais

Turma 5.º ano

15 março



20 março

Concurso Uma Aventura

Foi uma honra participar, mais uma vez, no concurso e ver o trabalho reconhecido!

Mahé Correia | 4.º ano



Projeto 5.º ano @home

Os alunos pesquisaram, analisaram, desenharam e construíram animais

Turma 5.º ano @home

28 março



30 março

CEI em Cena

Os alunos mostraram o seu talento, abrilhantando o nosso palco.

Raquel, Mateus, Santiago e Júlio | 8.º ano



EXPO CEI+ com 50+ de atividades e oficinas			
PROGRAMA DE ATIVIDADES			
04-12h	Exposição de Trabalho e Registo de Atividades de Matemática Classe	Matemática e História 12h a 13h	Matemática de 1º ano
08h-12h	Atividades de ginástica	Esportes, 13h a 14h	Futebol
08h-12h	Experiências - Mostra final de trabalhos com atividades práticas	Matemática e História	Matemática
08h-12h	Construção e exposição de estruturas	Matemática	Matemática para 1º ano
13h-15h	Uma viagem para conhecer	13h, 14h e 15h	Matemática
13h-15h	Vamos dançar?	13h, 14h, 15h e 16h	Matemática
08h-12h	Almoço (comida típica) - com artesanato e jogos tradicionais	Matemática e História	Matemática para 1º ano
08h-12h	Desempenhos em ar livre	Matemática de 1º ano	Matemática
08h-12h	Mostra final de 1º ano (1ª e 2ª)	13h, 14h, 15h e 16h	Matemática
08h-12h	Terminar desmontando	Matemática e História	Matemática para 1º ano



Expo CEI+

O ano letivo foi celebrado com a mostra de atividades de todas as turmas

Cartaz oficial

04 junho



16 junho

Atividade Mikini

Os alunos do 1.º Ciclo tiveram a oportunidade de realizar atividades ao ar livre, em contacto com a natureza

1.º Ciclo

Marchas Populares

As marchas regressaram em grande e marcamos presença com um tema muito importante: o oceano

27 junho



ANDO COM CRIATIVIDADE



Publicação 1.º Ciclo

A consciência ambiental e a sustentabilidade foram mote para o trabalho interdisciplinar do 1.º Ciclo

1.º Ciclo

30 junho



julho

Campo de Férias

Após o ano letivo, vivemos momentos de diversão e partilha

João Dias e Gonçalo Almeida | 2.º ano · Inês Resende | 3.º ano

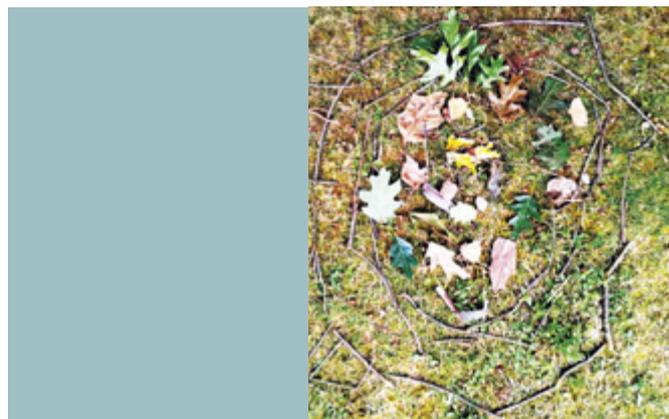


30 junho

“A Nossa Casa”

O ano letivo terminou com uma bela e importante mensagem para todos nós!

1.º Ciclo





William Blake, Beatrice addressing Dante from the car, 1827

CRIAÇÕES

RECOMENDAÇÃO DE LEITURA

UMA AVENTURA EM LISBOA

Eu recomendo-te o livro “Uma Aventura em Lisboa” porque acontece em Lisboa, a capital do nosso país, e vais certamente começar a olhá-la de forma diferente. Então, vamos lá! O livro começa com um rapaz que desvenda alguns segredos quando chega à escola. Este rapaz é misterioso, veste-se totalmente de preto, e logo chama a atenção das duas gémeas. O Pedro e o Chico veem as gémeas a sair com o rapaz novo e mostram-se enciumados. As duas gémeas estão a ouvir rádio quando, de repente, um repórter começa a falar a seguir a uma música agradável. Só pode vir aí algum enigma, certo? O Pedro e o Chico vão a casa do Eduardo e este leva-os ao terraço, no qual construiu uma rádio feita por ele. Interessante, não é? Bem, ainda vamos no quarto capítulo e não tenciono desvendar-te toda a história... Só para te avisar, o livro tem 15 capítulos e 163 páginas de um enredo cativante e que te faz ler sem parar. Eu gosto de todas as personagens, mas há uma personagem que, para mim, se destaca: o rapaz novo. Este é o rapaz que entra na escola e, na minha opinião, tem uma entrada espetacular. Ele começa logo por descobrir um segredo, o segredo das construções de papel mastigado (não testei nem pretendo testar, mas é fascinante pensar que pode mesmo funcionar!). Ele também notou uma diferença entre as gémeas e, segundo as próprias, isso é uma coisa muito rara, só está ao alcance de alguém muito observador e com atenção aos detalhes. Outros fatores que me levaram a escrever esta recomendação são: todos os pormenores presentes nas ilustrações e a maneira detalhada com que tudo é escrito, que me fez construir imagens na minha cabeça. Por fim, a capa também me chamou a atenção, principalmente a expressão desconfiada do rapaz, em contraste com a rapariga serena e alegre. Este é o fim da minha recomendação, espero que leias e que gastes!

(P.S.: Lê o livro até ao fim, porque é muito bom!)

■ ANDRÉ BRANDÃO | 6.º ano > Menção Honrosa no Concurso Uma Aventura Literária 2022

PROJETO “DESIGN GRÁFICO”

EDUCAÇÃO VISUAL



■ SANTIAGO LACERDA, RITA GIRANTE, MARIA JOÃO BARBOSA, JÚLIA CARMO | 8.º ano

ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

PROJETO "A NOSSA CASA"

OS 4 ELEMENTOS DA NATUREZA | ARTES VISUAIS



JÉSSICA | 4.º ano > TERRA



TERRA



MARGARIDA E LUÍSA | 1.º ano > ÁGUA



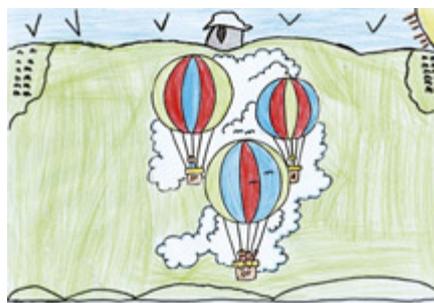
ÁGUA



DAVID E MARTA | 3.º ano > FOGO



FOGO



JOÃO DIAS E NOAH | 2.º ano > AR



AR

FAMÍLIA DO CEI 2021.22

CRECHE



AAE - "PEQUENO PRINCIPE"

PRÉ-ESCOLAR

3 ANOS



4 ANOS



5 ANOS

1.º ANO



3.º ANO

2.º ANO



4.º ANO

1.º CICLO

5.º ANO



7.º ANO

6.º ANO



8.º ANO



9.º ANO

2.º | 3.º CICLOS

ENSINO SECUNDÁRIO

10.º > 12.º ANOS



FORMAÇÃO

CPC1



CPR2



CPC3



CPR4





CPC5



CPS7



CPR6



CPS8



CPS9

FORMAÇÃO



DOCENTES E NÃO DOCENTES

COLABORADORES



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL



Creche
até aos 3 anos



Pré-Escolar
3-5 anos



1.º Ciclo
1.º-4.º ano



2.º e 3.º Ciclos
5.º-9.º ano



Secundário
10.º-12.º ano



Formação
CEF e CP

UMA ESCOLA PARA A VIDA!

Face ao perfil e aos objetivos de cada aluno e sua família, o CEI disponibiliza um conjunto de condições e disciplinas de oferta de escola a todos os seus alunos, no sentido de melhorar e potenciar:

➔ a gestão de tempo e rentabilização do estudo ➔ o trabalho por metas e objetivos ➔ a autonomia e a responsabilidade

CRÉCHE – “O PEQUENO PRÍNCIPE” AAE [IPSS]

- horário alargado – 7:30h às 19:30h
- **música para bebés | natação | ginástica**
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- mensalidades comparticipadas pela Segurança Social*

PRÉ-ESCOLAR

- horário alargado – 7:30h às 19:00h
- **inglês | informática | dança | música | natação | ginástica | judo | xadrez** [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- gabinete médico, psicologia e apoio às dificuldades de desenvolvimento
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

1.º CICLO

- **inglês | informática | programação | dança | música | natação | ginástica | judo | xadrez | filosofia** – a partir do 2.º ano [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

2.º E 3.º CICLOS

- **mandarim | trabalhos orientados para estudo | filosofia | ensino articulado de dança artística** – parceria com o Ginasiano Escola de Dança [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

ENSINO SECUNDÁRIO

- **apoio e acompanhamento na escolha do futuro profissional**
- **preparação para exames de Cambridge**

Bolsa de Mérito Anual

- Para os alunos do Ensino Secundário com **média superior a 17 valores obtida no ano letivo anterior**
- Para os alunos do 10.º ano, que no final do 9.º ano, tenham obtido **classificação de nível 5 a todas as disciplinas**
- Consiste na redução de **30% sobre o valor da frequência**

Preparação para exame e reforço da carga horária nas disciplinas nucleares do currículo [ALUNOS DO 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO]

FORMAÇÃO

Cursos de Educação e Formação PARA CONCLUSÃO DO 9.º ANO [NÍVEL 2]

jovens com 2.º Ciclo de escolaridade concluído

- **Operador(a) de Distribuição**

Cursos Profissionais PARA CONCLUSÃO DO 12.º ANO [NÍVEL 4]

jovens com 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente

- **Técnico(a) Comercial**
- **Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria**
- **Técnico(a) Auxiliar de Saúde**

*DE ACORDO COM RENDIMENTO PER CAPITA

visite-nos: www.centro-edu-integral.pt



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rua Jornal “O Regional”, 372 | 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt



horário de funcionamento: **7:30h > 19:30h**

Rua Jornal "o Regional", 372 · 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt

www.centro-edu-integral.pt

SCEIRADSIGN

 *colégio promotor de valores!*